



Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
Departamento de Economia, Administração e Sociologia
LES 0452



APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

GESTÃO DOS NEGÓCIOS
AGROINDUSTRIAIS

PROGRAMA 2018 (Primeiro Semestre)

- Mês de Março: Sala da BM&F Turma: 19:00-22:20 h
- **I. PROFESSOR RESPONSÁVEL**
 - Professora Responsável: Prof. Margarete Boteon – margarete.boteon@usp.br
 - & Andreia Adami – adami@cepea.org.br
 - Monitora: Marina Maragon - marina.marangon@cepea.org.br

PROGRAMA 2018 (Primeiro Semestre)

II. OBJETIVO

Introduzir o aluno na área de economia e gestão do agronegócio. O programa perpassa todas as áreas importantes para o profissional atuar na área de gestão, abrangendo desde conceitos básicos de administração geral, economia, custo de produção, análise de financiamento, marketing, planejamento estratégico, até cadeia de suprimentos.

No geral, a disciplina é dividida em 4 módulos:

- Módulo I Economia: tópicos importantes
- Módulo II Coordenação e governança de sistemas agroindustriais
- Módulo III Gestão das propriedades rurais
- Módulo IV Gestão da Qualidade: PDCA
- Módulo V Gestão de risco

TODO O MATERIAL ENCONTRA-SE NO STOA A PARTIR DA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA

The screenshot displays the Moodle LMS interface for the 'Disciplinas' (Courses) section. The top navigation bar includes links for 'Disciplinas', 'Suporte', and 'Idioma'. The left sidebar shows a list of courses with 'criar ambiente' buttons. The right panel shows details for the course 'LES0452 - Economia e Gestão do Agronegócio (2018)', including the instructor 'Margarete Boteon' and a description. The bottom taskbar shows various application icons and system information.

0118-table-sp-sm.jpg

Exibir todos

POR 16:26
PTB2 26/02/2018

OS EXERCÍCIOS PELO STOA SERÃO FEITOS EM GRUPO, FAÇA SEU GRUPO E INSCREVA O GRUPO DE ATÉ 5 PESSOAS. OS GRUPOS DEVERÃO SER FORMALIZADOS ATÉ A PRÓXIMA AULA

PROGRAMA 2018 (Primeiro Semestre)

TEXTOS BÁSICOS RECOMENDADOS:

- (*) **Gestão de Propriedades Rurais** - Ronald D. Kay; William M. Edwards e Patricia A. Duffy - Editora McGraw-Hill
- (*) **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares**. Organizadores: Decio Zylbersztajn e Marcos Fava Neves. Editora: Pioneira Publicação: 2010 (link para Download: <http://pensa.org.br/wp-content/uploads/2013/10/Economia-e-Gest%C3%A3o-dos-Neg%C3%B3cios-Agroalimentares1-1.pdf>)
- (*) **Gestão de Sistemas de Agronegócios (Português)** Decio Zylbersztajn (Autor), Marcos Fava Neves (Autor), Silvia M. de Queiroz Coleman (Autor)
- CHIAVENATO, Idalberto, Teoria Geral da Administração. São Paulo: CAMPUS, (qualquer edição)
- KOTLER, Phillip e KELLER, Kevin Lane – Administração de Marketing (qualquer edição) – São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- OLIVEIRA, Djalma Pinto Rebouças. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologias e Práticas. (qualquer edição) São Paulo: Atlas.
- ROSS, Westerfield, Jordan B.D. Administração Financeira “Corporate Finance” – Ed Atlas (qualquer edição)

PROGRAMA 2018 (Primeiro Semestre)

- O MÉTODO consiste em 2 provas (P1, P2) e atividades em grupo (T).
- A média final (MF) será calculada da seguinte forma:

$$- MF = 0,30 * P1 + 0,40 * P2 + 0,30 * T$$

– $\Sigma (Ti)$: Trabalhos em grupo nas atividades de aula

8 GRUPOS DE 6 PESSOAS

CRONOGRAMA

	SEGUNDA	
DATA	MÓDULO	AULA
26/fev	Economia	1
05/mar	Economia / atividade em grupo	2
12/mar	Administração Geral / atividade em grupo	3
19/mar	Marketing	4
26/mar	Recesso	
02/abr	Gestão de Propriedades/ atividade em grupo	5
09/abr	Custo de Produção - Indicadores	6
16/abr	Custo de Produção - Agricultura	7
23/abr	Coordenação da Cadeia	8
30/abr	Recesso	
21/mai	Prova I	
07/mai	Coordenação da Cadeia / Palestra	9
14/mai	Coordenação da Cadeia / Palestra	10
28/mai	Planejamento (PDCA)	11
04/jun	Análise Financeira	12
11/jun	Análise Financeira	13
18/jun	Gestão de Risco	14
25/jun	Prova II	
02/jul	Prova Repositiva	

PROGRAMA 2018 (Primeiro Semestre)

Módulo I Economia: tópicos importantes

Módulo II Coordenação e governança de sistemas agroindustriais

Módulo III Gestão das propriedades rurais

Módulo IV Gestão da Qualidade: PDCA

Módulo V Análise Financeira & Gestão de risco



Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Departamento de Economia, Administração e Sociologia
LES 0452



Conceitos Básicos Econômicos

ENTENDA O CONCEITO DE PIB
PIB AGRONEGÓCIO
INTERPRETANDO UMA ANÁLISE DE JORNAL

REFERENCIA:

<http://www.estadao.com.br/infograficos/o-que-e-o-pib,257269.htm>

ATENÇÃO:
DEFINA HOJE SEU GRUPO DE
TRABALHO DE
EXERCÍCIOS/ATIVIDADES

MACROECONOMIA (PIB = Y)

$$Y = C + I + G + (X - M), \text{ onde:}$$

Y = Demanda agregada, ou PIB

C = Consumo das famílias (i.e. aluguel, alimento, escola)

I = Investimento das empresas (i.e. máquinas, equipamentos)

G = Gastos do governo (custeio + investimentos)

(X - M) = Saldo da balança comercial, ou exportações menos importações



PIB



- **PIB (Produto Interno Bruto) é a soma de tudo aquilo que é produzido no Brasil, sejam bens ou serviços(ou seja, vai desde de um pãozinho até um carro).**

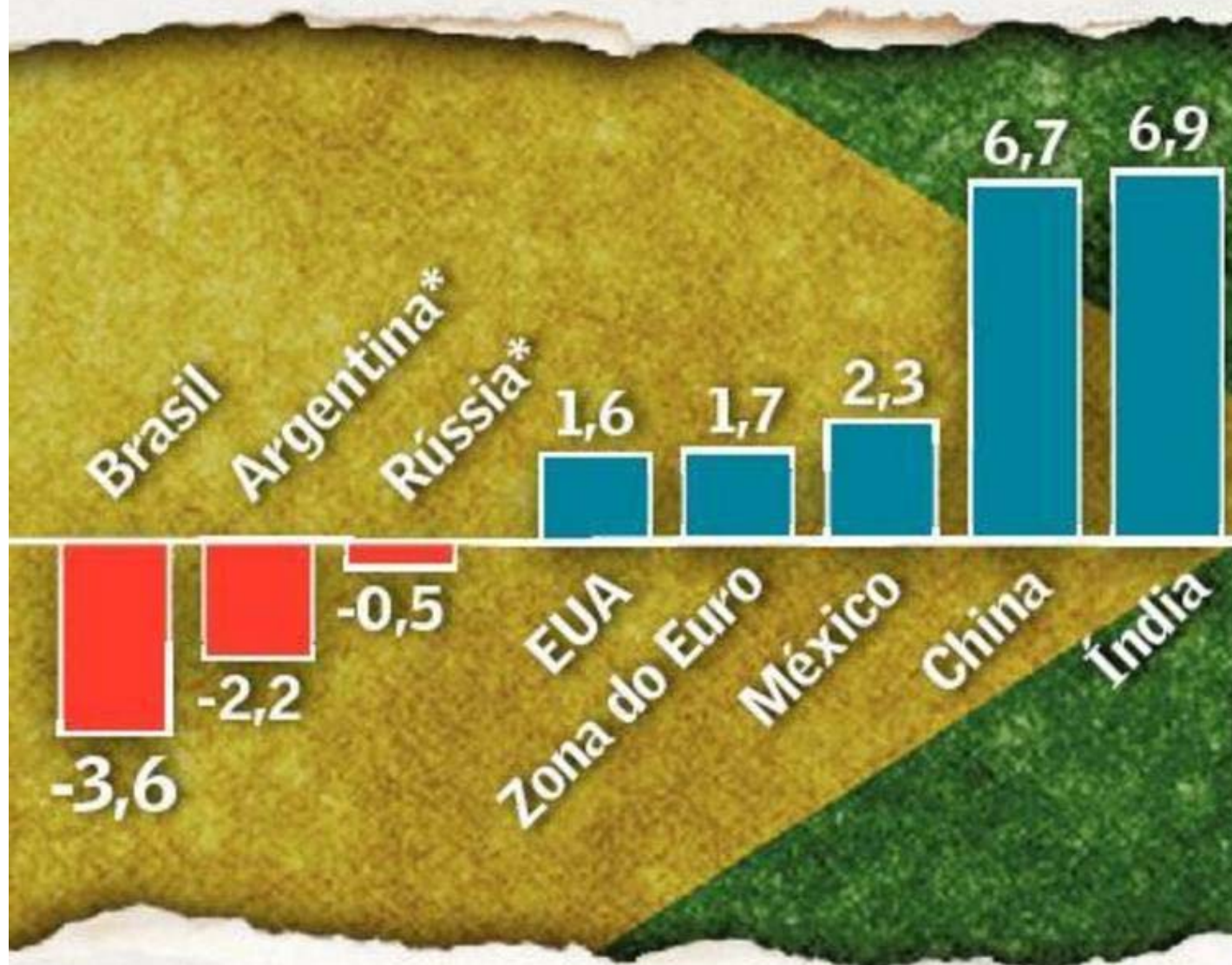
Exemplos: O prato feito servido no restaurante, as roupas na vitrine do shopping, o carro zero. Uma máquina comprada para ampliar a linha de produção de uma fábrica. O asfalto usado para recapear uma rua. Os armários que acabaram de ser instalados em uma cozinha. O serviço da manicure, a consulta ao dentista. Todos esses são exemplos de itens que entram na conta do PIB.

Vídeo: <http://g1.globo.com/economia/pib-o-que-e/platb/>

<http://www.estadao.com.br/infograficos/o-que-e-o-pib,257269.htm>

Entre os piores

Variação do PIB em 2016 - %



Fontes: The Economist, IBGE e INEGI (México). *Previsões

Como é calculado o pão no PIB?



Qual é o valor do PIB do pão?

O QUE DEFINE O PIB?

- O cálculo do PIB considera somente bens e serviços finais produzidos no trimestre ou no ano em questão. Assim, o PIB representa somente o valor adicionado gerado por todas as atividades da economia de um país, ou seja, os produtos e serviços novos. Por exemplo: uma bicicleta produzida em 2005 e vendida hoje de uma pessoa para outra não está nessa conta, pois ela entrou no cálculo do PIB do ano em que foi produzida. Assim como as roupas no brechó. Ou um imóvel usado.
- Além disso, a matéria-prima usada para se fazer um produto não entra no cálculo. Isso acontece para evitar a dupla contagem. Exemplo: o aço comprado pela indústria automobilística, peças e demais equipamentos somam-se ao valor do carro. No PIB será contabilizado apenas o que a fábrica adicionou – como horas trabalhadas, energia, tecnologia – à matéria-prima adquirida, lembrando que o que é matéria-prima para uma fábrica é o produto final em outras cadeias de produção.
- Da mesma maneira, não é considerado o preço do trigo importado, mas sim o valor dos pães feitos a partir dessa matéria-prima, o que inclui as horas de trabalho do padeiro, a energia elétrica e água consumidas, e assim por diante.
- No Brasil, desde 1990 o PIB é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a cada três meses. Uma equipe de cerca de 30 pessoas trabalha no cálculo do PIB, indicador publicado nas Contas Nacionais Trimestrais. Antes disso, o cálculo do PIB era de responsabilidade da Fundação Getulio Vargas (FGV) desde 1947.

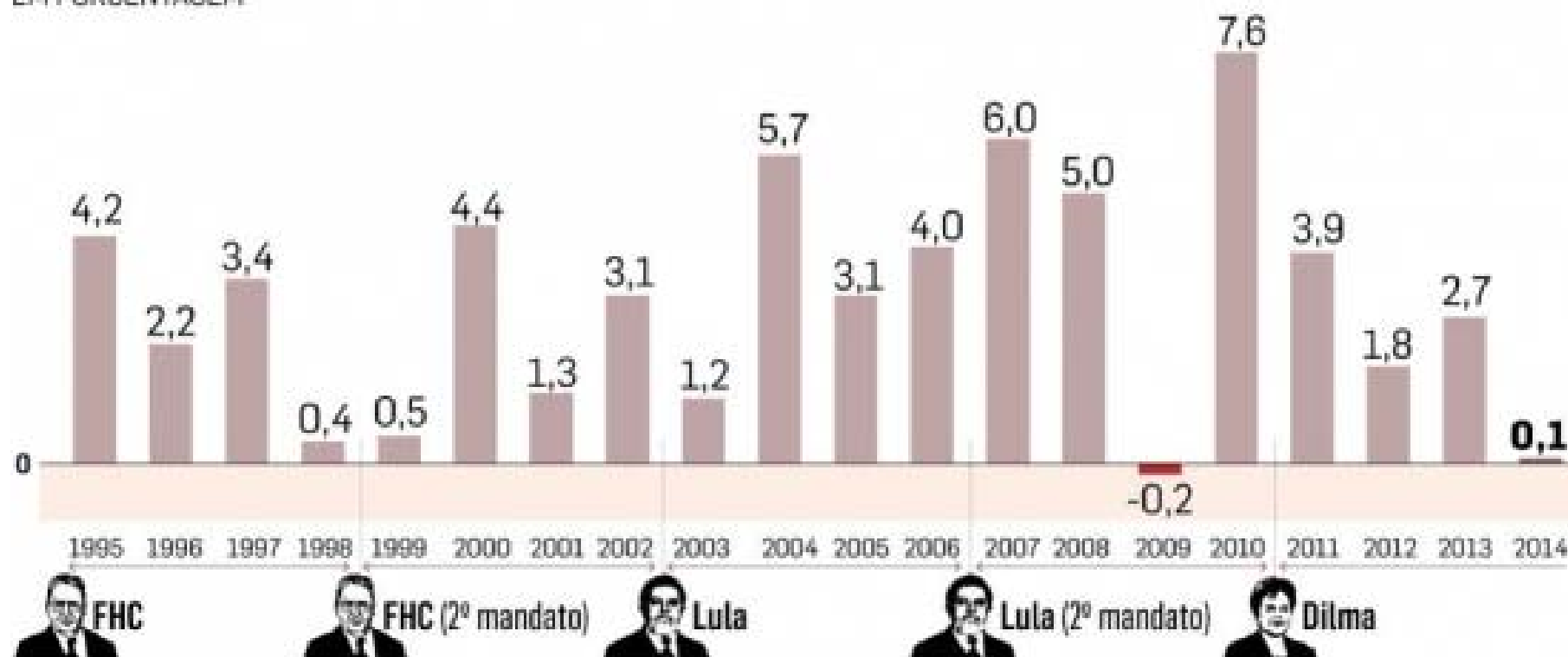
<http://www.estadao.com.br/infograficos/o-que-e-o-pib,257269.htm>

Evolução do PIB – Brasil (%)

O VAIVÉM DA ECONOMIA

Variação anual do PIB

EM PORCENTAGEM

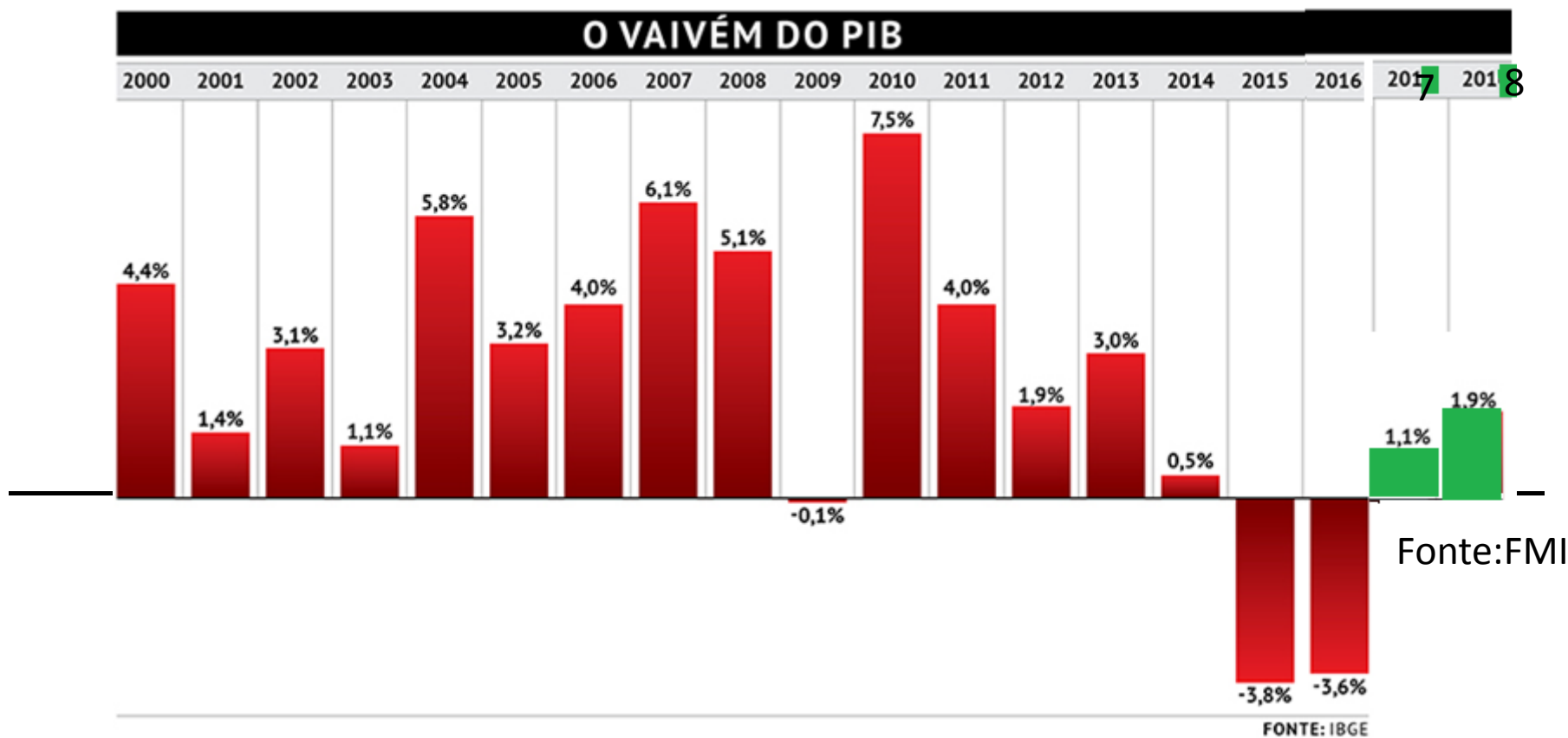


FONTE: CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (IBGE)

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

<http://www.estadao.com.br/infograficos/o-que-e-o-pib,257269.htm>

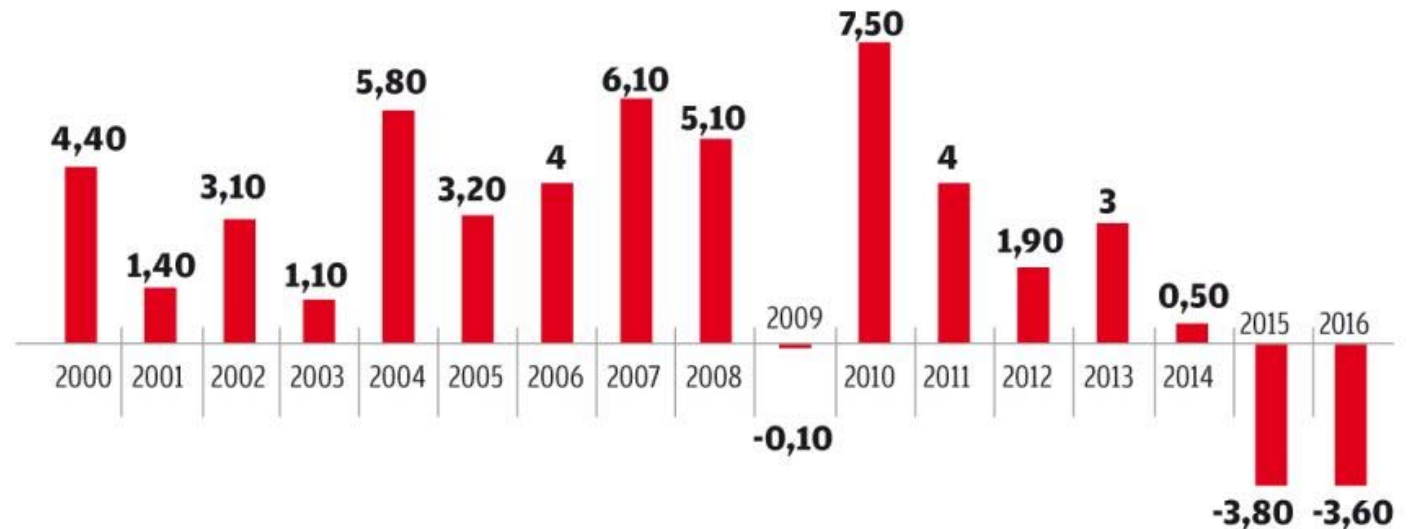
Evolução do PIB – Brasil (%)



<http://www.redebrasilatual.com.br/economia/2017/03/pib-de-2016-cai-3-6-com-menos-consumo-e-investimento>

PIB do Brasil

■ Variação em %



PIB por setor - 2016

■ Variação em %



Metodologia de cálculo do IBGE do PIB é diferente do Cepea (renda) do IBGE (produção).

TOTAL ➔ **R\$ 6,3 trilhões**

Cuadro 1. Panorama de las proyecciones de *Perspectivas de la economía mundial*

(Variación porcentual, salvo indicación en contrario)

	Interanual					
	Estimaciones		Proyecciones		Diferencia con las proyecciones del informe WEO de octubre de 2017 1/	
	2016	2017	2018	2019	2018	2019
Brasil	-3.5	1.1	1.9	2.1	0.4	0.1
Economías avanzadas	1.7	2.3	2.3	2.2	0.3	0.4
Estados Unidos	1.5	2.3	2.7	2.5	0.4	0.6
Zona del euro	1.8	2.4	2.2	2.0	0.3	0.3
Alemania	1.9	2.5	2.3	2.0	0.5	0.5
Francia	1.2	1.8	1.9	1.9	0.1	0.0
Italia	0.9	1.6	1.4	1.1	0.3	0.2
España	3.3	3.1	2.4	2.1	-0.1	0.1
Japón	0.9	1.8	1.2	0.9	0.5	0.1
Reino Unido	1.9	1.7	1.5	1.5	0.0	-0.1
Canadá	1.4	3.0	2.3	2.0	0.2	0.3
Otras economías avanzadas 3/	2.3	2.7	2.6	2.6	0.1	0.1
Economías de mercados emergentes y en desarrollo	4.4	4.7	4.9	5.0	0.0	0.0

COMO É CALCULADO?



MÉTODO 1

RIQUEZA
SOMA TUDO
QUE É PRODUZIDO



Resultados da indústria



Resultados da agropecuária



Resultados dos serviços



MÉTODO 2

DEMANDA
SOMA TUDO
QUE É COMPRADO



Consumo das famílias



Consumo do governo



Investimentos do governo

Exportações

Balança Comercial

MÉTODO 3

RENDA
SOMA TODAS
AS REMUNERAÇÕES



Salários



Juros



Aluguéis



Lucros distribuídos

$$1 = 2 = 3$$

Os três cálculos devem sempre
chegar ao mesmo resultado

<http://g1.globo.com/economia/pib-o-que-e/platb/>

COMO É MEDIDO O



PELO VALOR ADICIONADO EM CADA ETAPA DA PRODUÇÃO

o IBGE calcula a quantidade e os valores de tudo o que é produzido, de carros a comida



para evitar a contagem repetida de um bem que passa por diversas etapas de produção, as matérias-primas são desconsideradas



somente o valor acrescentado em cada etapa da produção é registrado



a venda de mercadorias usadas pode servir como fonte de renda para o vendedor, mas não resulta em aumento de riqueza para o país como um todo



o PIB só considera os bens e serviços novos, produzidos no ano ou no trimestre de referência



bens usados e trocados também são descartados porque estão incorporados ao patrimônio da economia



o indicador calcula a produção da economia em determinado período



as técnicas de medição variam, mas, nos três casos, o resultado numérico deve ser o mesmo



PELA RENDA

o IBGE soma todos os salários, os lucros, os juros e os aluguéis da economia



os salários são o pagamento pelo trabalho



os juros são a remuneração do capital



os aluguéis pagam as instalações físicas



e o lucro é o que sobra para o empresário



PELOS GASTOS

o IBGE soma



o consumo das famílias



os gastos do governo com a manutenção da máquina pública



os investimentos públicos e privados



para chegar ao resultado final, as importações são descontadas



as exportações



PRODUTO

INTERNO

BRUTO

é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no país

COMO É CALCULADO?

- OFERTA: para chegar aos dados finais, o IBGE coleta informações sobre agricultura, indústria e de todo o resto que não é nenhum dos dois - o chamado setor de serviços. Essa é a maneira de enxergar o PIB a partir da visão da oferta, ou seja, do que foi produzido.
- DEMANDA: Outra maneira de calcular o PIB é sob a ótica da demanda, por meio dos dados de consumo das famílias, investimentos (item chamado de Formação Bruta de Capital Fixo), gastos do governo e exportações líquidas (que equivalem às transações correntes do País, ou seja, a diferença entre exportações e importações de bens, serviços e rendas).
- RENDA: também é possível calcular o PIB a partir das informações sobre renda. Nesse item, entram salários, aluguéis, lucros e juros. Assim, o IBGE checa como as pessoas, empresas e governos estão ganhando dinheiro. Essa divisão de cálculo é chamada de as três óticas do PIB. O IBGE faz o cálculo nessas três óticas e o resultado em cada uma delas precisa ser igual.

PARA QUÊ SERVE O PIB?

- Os economistas costumam dizer que o PIB é um bom indicador de crescimento, mas não de desenvolvimento, pois seu cálculo não considera informações sobre distribuição de renda, investimento em educação, qualidade de vida, escolaridade, etc.
- Para pensar a distribuição de renda de um país, o PIB per capita é calculado a partir da divisão do PIB pelo número de habitantes da região. Ele indica quanto cada habitante produziu em determinado período. Esse dado, no entanto, não dá informações sobre desigualdade, já que é uma média.
- A metodologia do cálculo do PIB vem sendo aperfeiçoada mundialmente desde a década de 1950, quando as Nações Unidas publicaram a 1ª Versão do Manual de Contas Nacionais. O jeito de calcular o PIB é resultado de regras acordadas entre países em fóruns internacionais. Isso é importante para que seja possível ter uma base de comparação do desempenho da economia mundial.
- No Brasil, os dados do PIB são usados como base para o atual cálculo de reajuste anual do salário mínimo. Pelo mundo, o indicador é referência para o direcionamento de investimentos, definição de orçamento do governo, indicador para agências de rating, Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial.

MACROECONOMIA (PIB = Y)

$$Y = C + I + G + (X - M), \text{ onde:}$$

Y = Demanda agregada, ou PIB

C = Consumo das famílias (i.e. aluguel, alimento, escola)

I = Investimento das empresas (i.e. máquinas, equipamentos)

G = Gastos do governo (custeio + investimentos)

(X - M) = Saldo da balança comercial, ou exportações menos importações

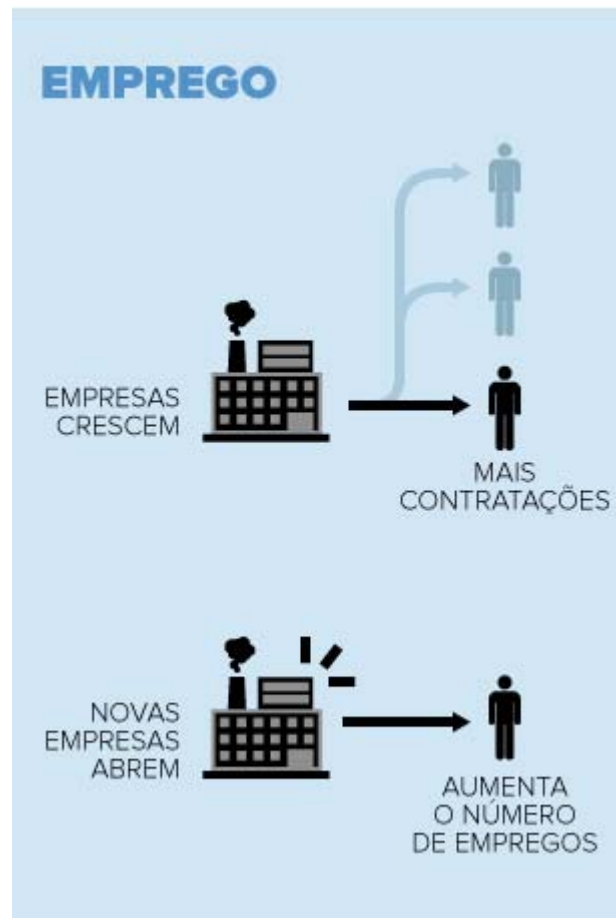
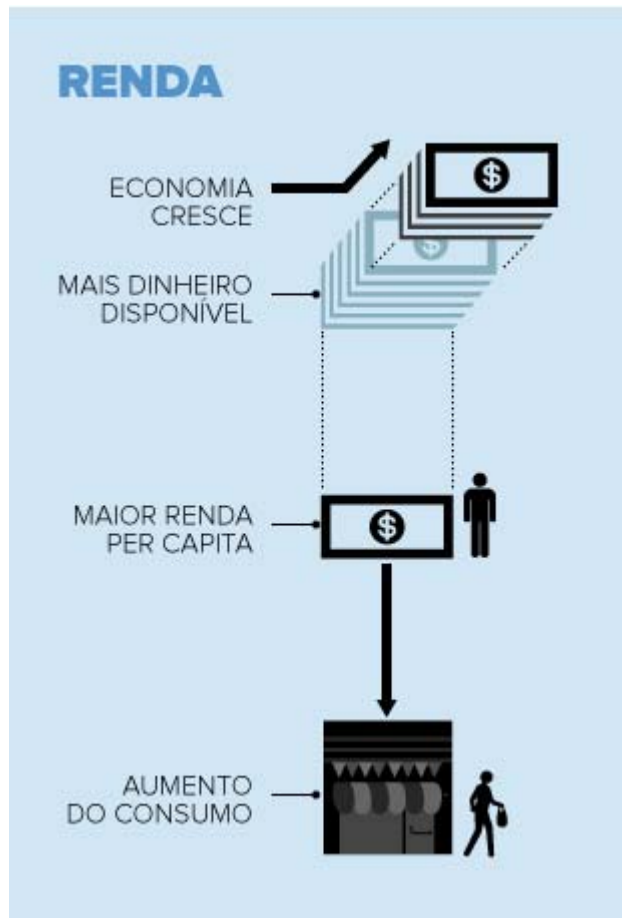


PIB ALTO/BAIXO – principais fatores:



- Quais os principais fatores para um PIB crescer?
- Quais os limitantes para o PIB crescer?

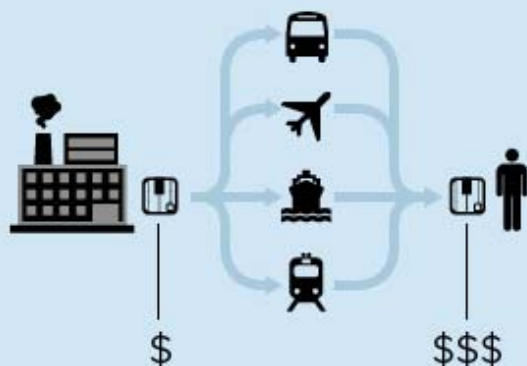
'PIB ALTO', O QUE SIGNIFICA?



O QUE PREJUDICA O CRESCIMENTO DO PIB?

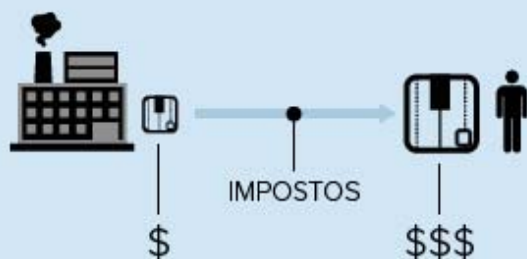
INFRAESTRUTURA RUIM

O Brasil produz, mas paga caro para vender e perde competitividade por conta de ferrovias, rodovias, portos e aeroportos despreparados ou insuficientes



CARGA TRIBUTÁRIA

Impostos altos e complexos prejudicam o crescimento das empresas



INSTABILIDADE

Mudanças frequentes na política e na economia geram instabilidade e desconfiança por parte das empresas, que passam a investir menos



BUROCRACIA

As muitas etapas burocráticas a cumprir para produzir, contratar e vender são entraves ao crescimento das empresas



INFLAÇÃO

A alta constante de preços atrapalha o planejamento das empresas e do governo, além de reduzir o poder de compra



JUROS

Juros elevados tornam mais caro investir e, assim, reduzem o potencial de produção do país.



BAIXA ESCOLARIDADE

O Brasil ainda sofre com falta de mão de obra qualificada, o que diminui a produtividade do trabalho no país



Fonte: <http://g1.globo.com/economia/pib-o-que-e/platb/>

MACROECONOMIA (PIB = Y)

$$Y = C + I + G + (X - M), \text{ onde:}$$

Y = Demanda agregada, ou PIB

C = Consumo das famílias (i.e. aluguel, alimento, escola)

I = Investimento das empresas (i.e. máquinas, equipamentos)

G = Gastos do governo (custeio + investimentos)

(X - M) = Saldo da balança comercial, ou exportações menos importações



LEITURA RECOMENDADA: Para entender porque o Brasil atualmente tem um crescimento baixo, essa leitura é importante.

19/2/2014

Instituto Ludwig von Mises Brasil



Instituto Ludwig von Mises Brasil

<http://www.mises.org.br>

Por que o Brasil não cresce mais?

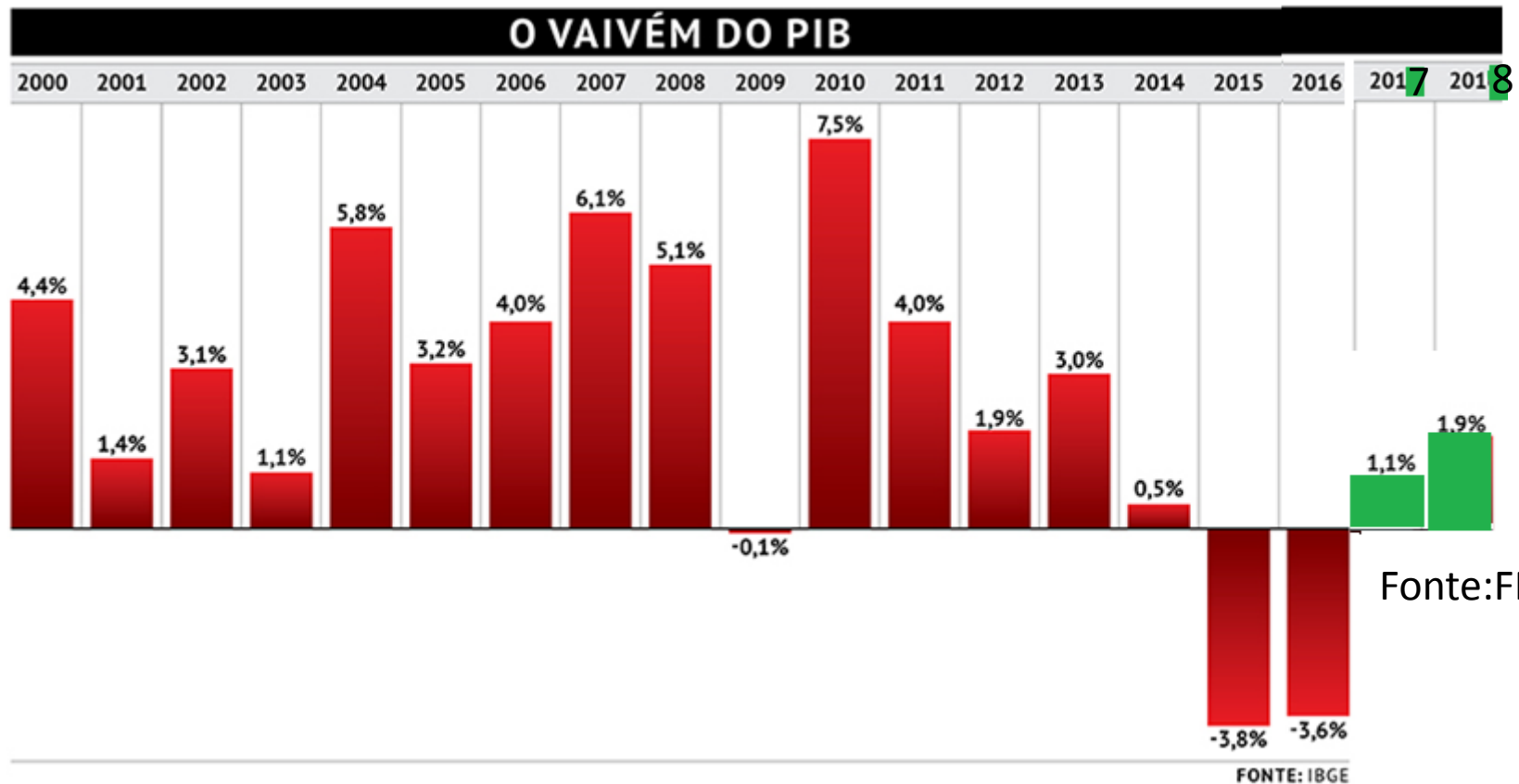
por Antony Mueller, quarta-feira, 27 de março de 2013

Em 2011, quando foi dada a notícia de que o Brasil havia ultrapassado o Reino Unido em termos do Produto Interno Bruto (PIB), a euforia foi grande. Para o governo brasileiro, este evento foi interpretado como consequência de sua própria política econômica e como um prognóstico de que em pouco tempo o Brasil iria ultrapassar também as outras grandes economias e encostar na China e nos Estados Unidos. Exatamente por isso, foi grande a decepção quando, pouco tempo depois, a economia brasileira se estagnou e perdeu -- na verdade, devolveu -- para o Reino Unido o sexto lugar no ranking das maiores economias do mundo.



Atividade em aula

- O que explica o comportamento do PIB entre 2015/2016 e porque as projeções são mais otimistas em 2017/18?





Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
Departamento de Economia, Administração e Sociologia
LES 0667 – Gestão dos Negócios Agroindustriais



VÍDEOS IMPORTANTES

ENTENDA O PIB (CONCEITO)



<https://www.youtube.com/watch?v=IVjPv33T0hk>

PIB AGRONEGÓCIO

<https://www.youtube.com/watch?v=ch4BNWQK3z0>



<https://www.youtube.com/watch?v=VNXBF1cAsGc>

PIB AGRONEGÓCIO

<https://www.facebook.com/fapedf/videos/987327484725883/?q=piB%20aGRICULTURA>

PIB DO AGRONEGÓCIO

ENTENDENDO A IMPORTANCIA DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Fonte:

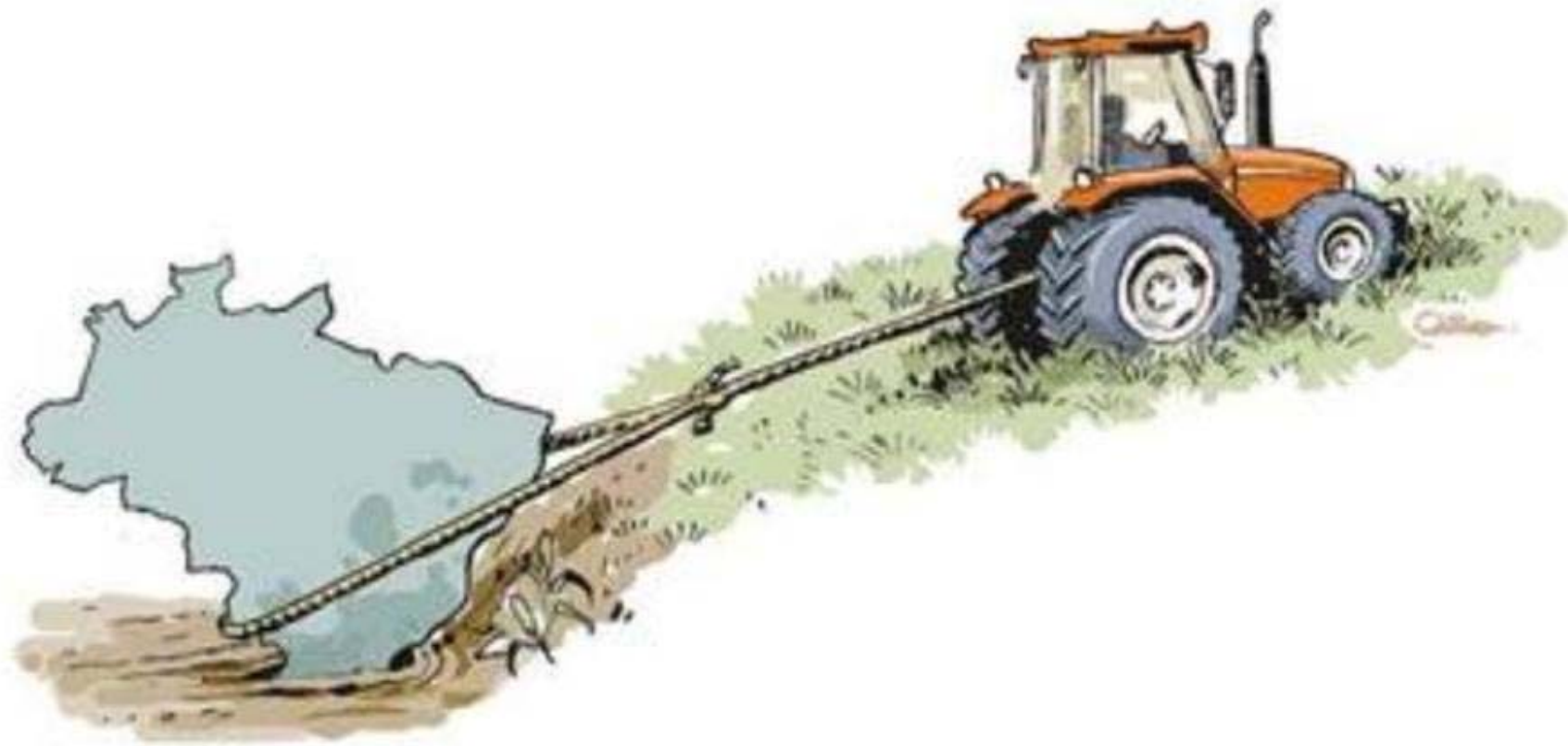
Texto de referencia: Transferências interna e externa de renda do agronegócio brasileiro”, de autoria de Adriana Ferreira Silva (tese de doutorado, ESALQ – 2010)

Geraldo Barros –Brazilian Agriculture: domestic and external challenges and perspectives (palestra)

Site Cepea – Cálculo do PIB e relatórios

Outros indicadores de Exportação – MAPA/CNA

O que quer dizer essa imagem?

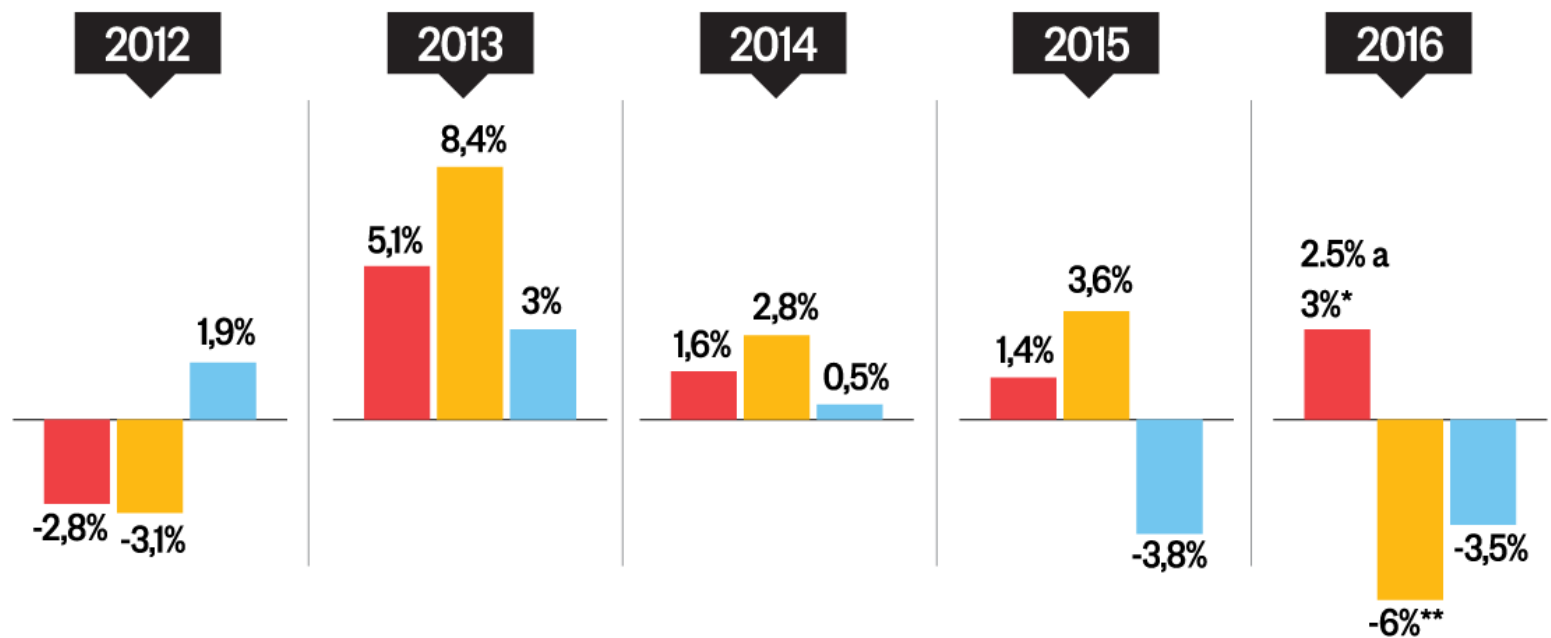


E esses dados?

O Desempenho do setor

Expansão ano a ano

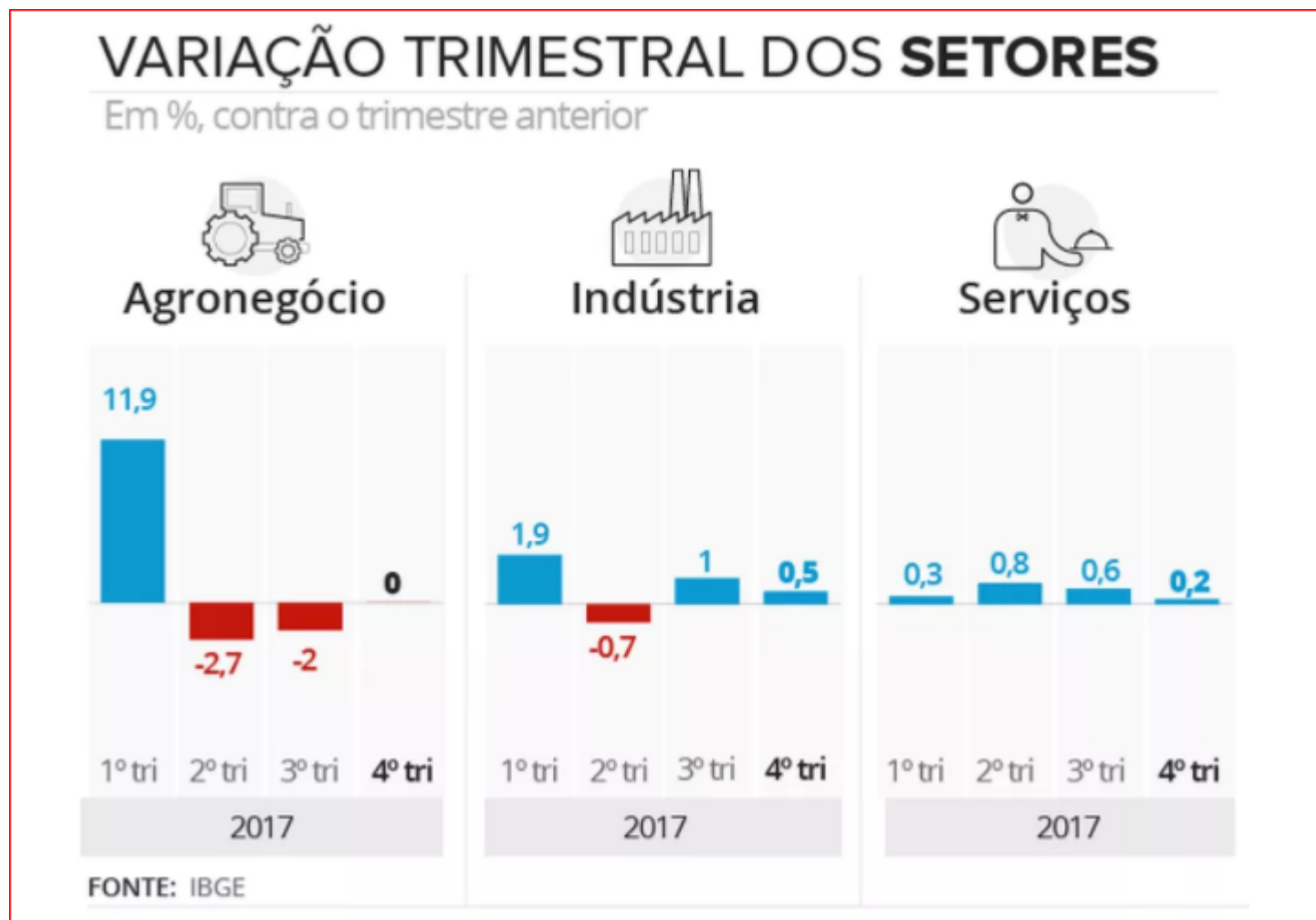
■ AGRONEGÓCIO ■ AGROPECUÁRIA ■ PIB



*Projeções da Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária (CNA) ** Projeções do Santander

Fontes: Santander e CNA

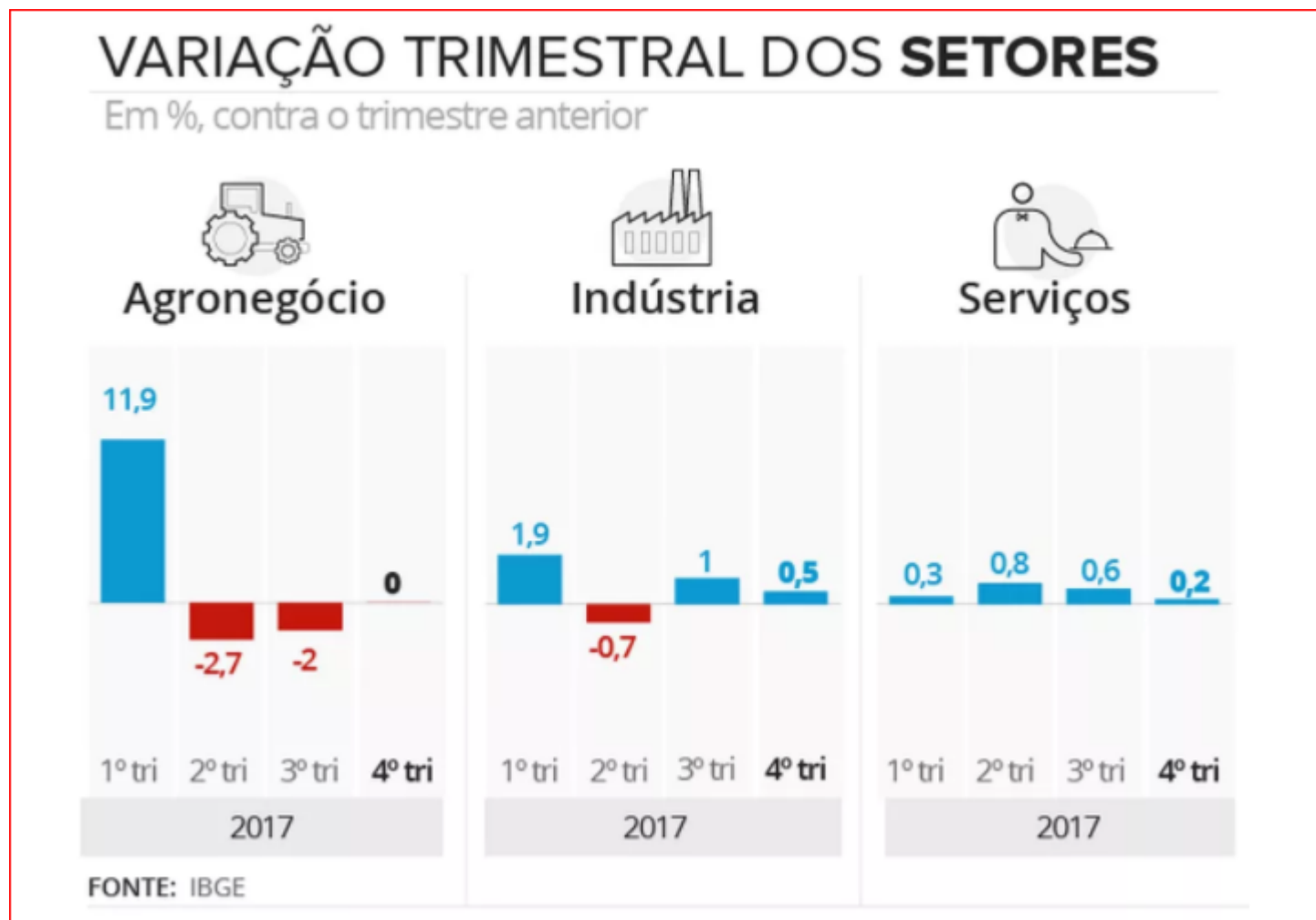
2017: Crescimento em 1% do PIB impulsionado
por 13% do agropecuária
(0,7 contribuição da agropecuária)



2017: Crescimento em 1% do PIB impulsionado por 13% do agropecuária (0,7 contribuição da agropecuária)

- A safrá recorde levou o setor agrícola a crescer 13% em 2017, no melhor desempenho desde o início da série histórica do IBGE, em 1996, superando o avanço de 8,4% registrado em 2013.
- O setor de serviços também se recuperou, com avanço de 0,3% no ano. Esse setor é beneficiado pela expansão do consumo das famílias brasileiras, que voltaram a gastar. O comércio cresceu 1,8%, seguido por atividades imobiliárias (1,1%) e pelos transportes.
- A indústria brasileira ficou estagnada em 2017, após três anos consecutivos de queda. A última vez que o setor apresentou avanço no PIB foi em 2013, quando cresceu 2,2%.

2017: Crescimento em 1% do PIB impulsionado
por 13% do agropecuária
(0,7 contribuição da agropecuária)



Como a agricultura impulsiona a economia com tanto baixo valor agregado?

- Cepea, 05/13/2018 – O crescimento do PIB-volume do agronegócio está estimado em 7,2% para 2017, considerando-se informações disponíveis até novembro/17, segundo indica pesquisa do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). Novamente, o ramo agrícola é que deu impulso para esse resultado, visto que deve registrar aumento de 9,3% em 2017. Para o ramo pecuário, a estimativa é de crescimento de 2,4%.
- **O desempenho excepcional da produção agrícola atrelou-se principalmente à boa produtividade, que, por sua vez, foi resultado de importantes investimentos em tecnologia aplicados no campo por esse setor e pelo clima favorável.**
- *Ainda que a participação da agropecuária na economia como um todo seja relativamente baixa (5% em 2017), pesquisadores do Cepea destacam que o resultado positivo desse setor foi o grande responsável pelo crescimento do PIB nacional no ano, que, consideradas informações recentemente divulgadas pelo IBGE, cresceu 1% em 2017. **Especificamente, 79% do crescimento de valor adicionado na economia decorreu do desempenho da agropecuária. Destaca-se, ainda, o papel da agroindústria, que cresceu 2,4% e contribuiu para o desempenho agregado positivo da indústria de transformação brasileira.***
- Apesar do expressivo crescimento em volume, **2017 foi marcado por fortes quedas de preços dos produtos do agronegócio. Por isso, a renda do setor segue pressionada por esse movimento de preços desfavorável.** Na comparação de janeiro a novembro de 2017 com o mesmo período de 2016, os preços do agronegócio apresentaram decréscimo relativo de 10,8% em relação aos da economia como um todo.

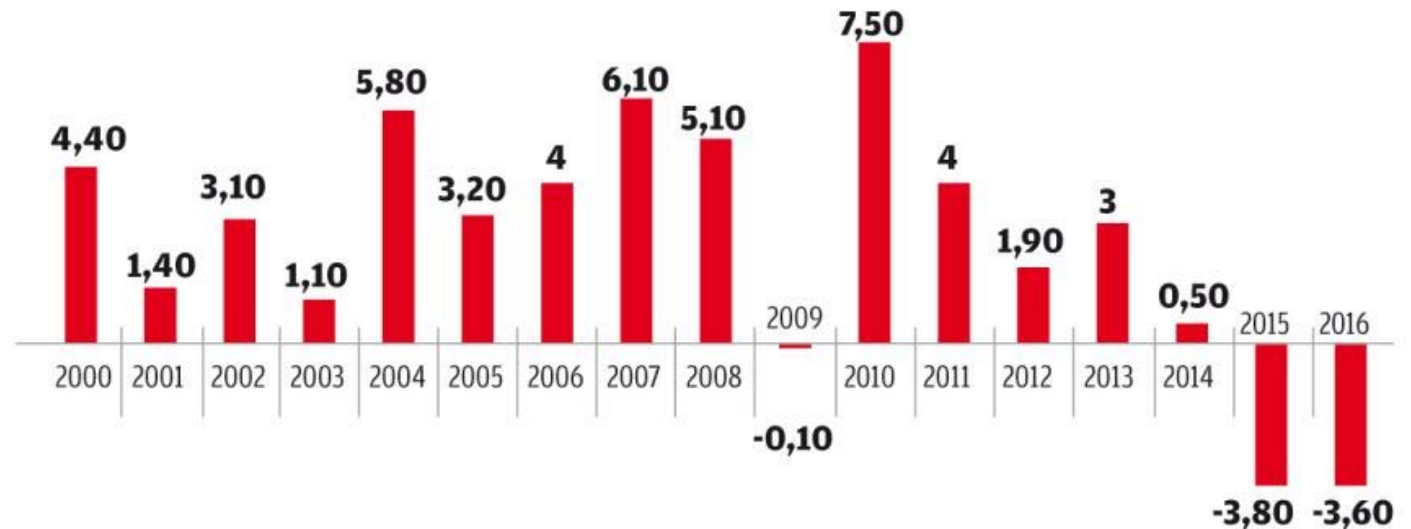
Fonte: Site Cepea

Transferencia de renda para a economia em geral

- **CONTROLE DA INFLAÇÃO** – Enquanto o movimento de queda dos preços relativos do agronegócio expressa a perda de rentabilidade da produção do setor frente à média da economia, destaca-se seu impacto positivo sobre a economia e a sociedade como um todo.
- Produzindo mais a menores preços, o setor contribuiu com um maior abastecimento, com a geração de divisas e com o controle da inflação.
- A inflação em baixo patamar, por sua vez, foi muito importante para garantir o bem-estar principalmente de uma parcela de mais baixa renda da população e também para permitir a queda observada na taxa de juros.
- No início do ano, a taxa Selic estava em 13% a.a. e, no final de 2017, caiu para 7% a.a., diminuição de expressivos 5 pontos percentuais. O IPCA acumulado chegou a 2,95% em 2017, menor acumulado anual desde 1998.

PIB do Brasil

■ Variação em %



PIB por setor - 2016

■ Variação em %



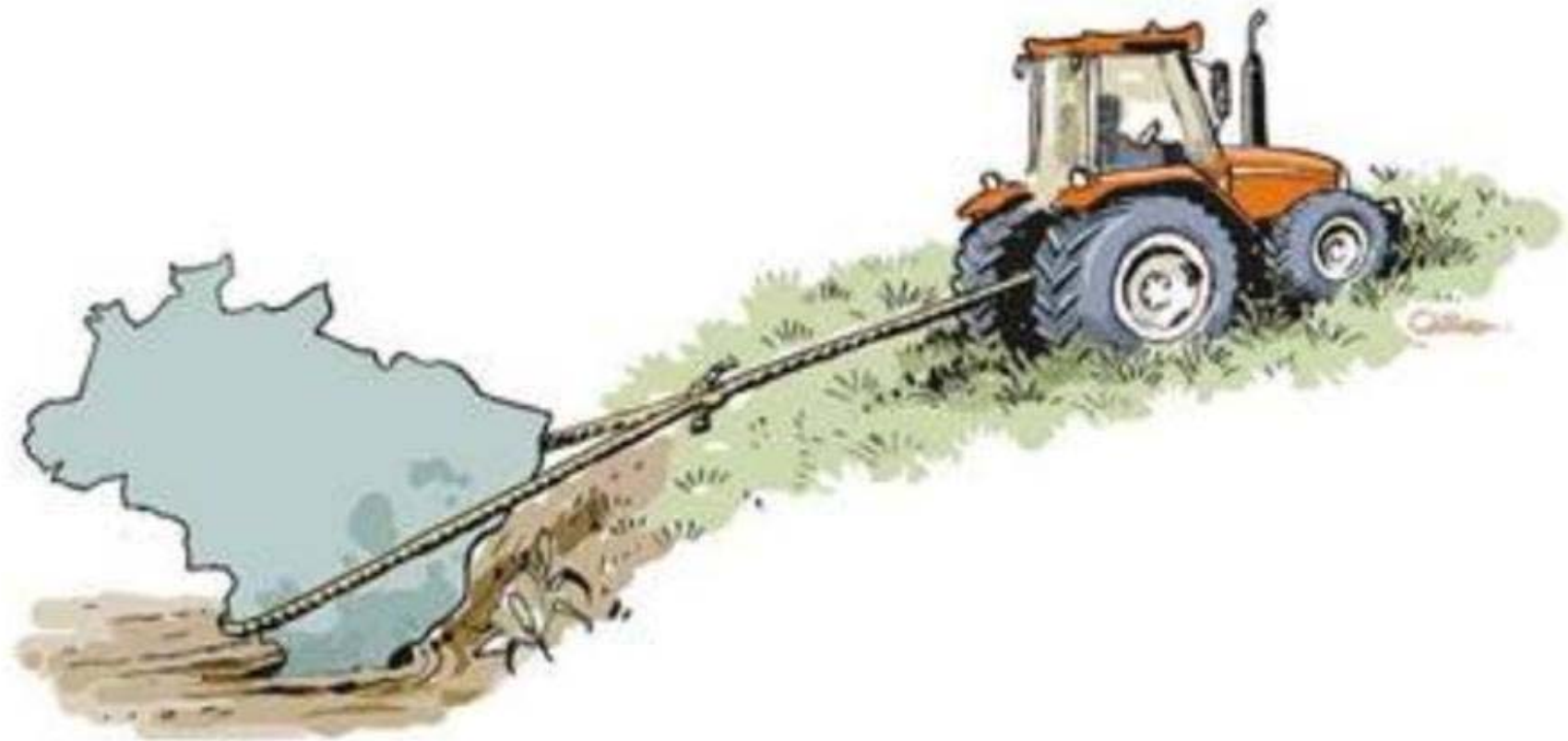
Metodologia de cálculo do IBGE do PIB é diferente do Cepea (renda) do IBGE (produção).

TOTAL ➔ **R\$ 6,3 trilhões**

Cepea x IBGE

- **PIB AGROPECUÁRIO TEM QUEDA DE 6,6% EM 2016, INFORMA IBGE**
- O Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário teve retração de 6,6% em 2016, comparado a 2015, informou nesta terça-feira (7) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A queda anual é a maior da série histórica com a atual metodologia, iniciada em 1996. A média geral do PIB brasileiro fechou em -3,6%, o que deu ao momento vivido atualmente o título de pior recessão da história do Brasil. O resultado agrícola ruim foi provocado pela quebra de safra na agricultura, por causa de problemas climáticos. A safra de milho encolheu 25,7% em 2016. A produção de cana de açúcar encolheu 2,7%, enquanto a safra de soja diminuiu 1,8%. (Fonte: Gazeta do Povo – 07/03/2017)
- **PIB DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO CRESCE 4,5%**
- De janeiro a dezembro de 2016, o PIB do agronegócio brasileiro acumulou crescimento de 4,48%. A valorização real acumulada de preços, especialmente para os segmentos primários, contribuiu para a manutenção do desempenho positivo no acumulado do ano, uma vez que, em volume, o cenário seguiu em baixa para atividades importantes. (Fonte: Cepea)
- **E, responda as duas questões abaixo:**
 - **O Agronegócio cresceu ou reduziu em 2016? Explique porque? (veja a metodologia)**

Qual é a participação do Agronegócio no PIB Nacional (metodologia Cepea)?



PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO PIB BRASILEIRO (%)

20%

	Agronegócio no PIB do Brasil (em %)											
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
PIB total_BR (em R\$ milhões correntes - ref 2010)	2.170.585	2.409.450	2.720.263	3.109.803	3.333.039	3.885.847	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953	6.000.570	6.266.895
Agronegócio Total (A+B+C+D)	21,44	20,60	20,12	20,23	19,06	19,17	18,62	17,19	16,98	16,88	18,17	20,00
A) Insumos	0,95	0,80	0,90	1,07	0,87	0,82	0,86	0,86	0,87	0,84	0,85	0,91
B) Agropecuária	3,97	4,29	4,31	4,50	3,82	4,32	4,78	4,17	4,21	4,16	4,33	4,95
C) Indústria	7,46	7,00	6,54	6,31	6,26	5,99	5,50	5,24	5,07	5,01	5,39	5,79
D) Serviços	9,06	8,51	8,37	8,34	8,10	8,03	7,49	6,92	6,83	6,87	7,61	8,34
Ramo Agrícola (A+B+C+D)	16,47	16,62	15,19	14,62	13,87	13,91	13,92	13,11	12,24	11,63	12,40	13,94
A) Insumos	0,62	0,52	0,62	0,76	0,59	0,56	0,57	0,58	0,60	0,57	0,57	0,59
B) Agropecuária	2,83	3,38	3,32	3,07	2,59	3,01	3,52	3,14	2,82	2,60	2,74	3,26
C) Indústria	6,18	5,95	5,23	5,00	5,03	4,78	4,45	4,29	4,05	3,91	4,15	4,52
D) Serviços	6,83	6,77	6,01	5,79	5,66	5,56	5,38	5,10	4,77	4,55	4,94	5,58
Ramo Pecuário (A+B+C+D)	4,97	3,98	4,94	5,60	5,19	5,26	4,70	4,08	4,74	5,25	5,78	6,05
A) Insumos	0,33	0,28	0,27	0,31	0,29	0,27	0,29	0,28	0,27	0,27	0,28	0,32
B) Agropecuária	1,14	0,91	0,99	1,44	1,23	1,31	1,25	1,03	1,39	1,57	1,59	1,70
C) Indústria	1,28	1,05	1,31	1,31	1,23	1,22	1,05	0,94	1,02	1,10	1,24	1,27
D) Serviços	2,23	1,74	2,37	2,55	2,44	2,46	2,11	1,82	2,06	2,32	2,67	2,76
Fonte: Cepea/CNA e IBGE - Cor												

Fonte: Cepea

PIB do Agronegócio (20% do PIB)

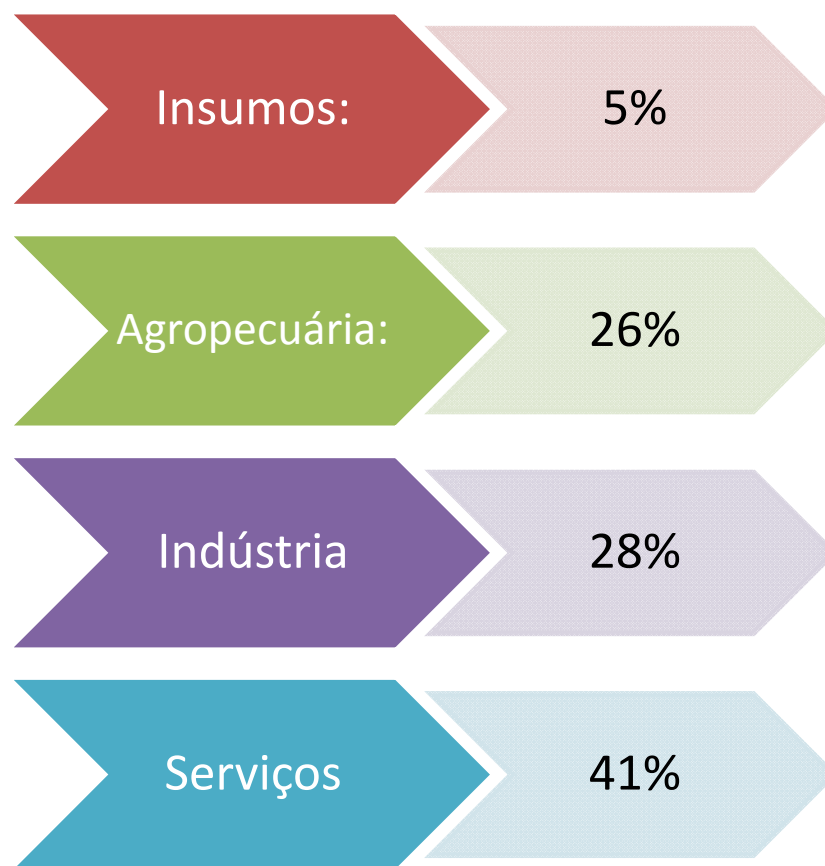
PIB Brasil 2017: R\$ 6,5 Trilhões

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017p
Agronegócio Total (A+B+C+D)	744.880	815.060	827.738	905.190	975.435	1.090.594	1.253.112	1.278.115
A) Insumos	32.049	37.428	41.592	46.330	48.471	50.950	57.286	58.306
B) Agropecuária	167.949	208.986	200.840	224.494	240.607	259.678	310.278	337.765
C) Indústria	232.921	240.857	252.070	270.186	289.482	323.478	363.043	358.213
D) Serviços	311.961	327.790	333.236	364.180	396.874	456.488	522.505	523.831
Ramo Agrícola (A+B+C+D)	540.456	609.341	631.186	652.660	671.910	743.773	873.864	896.578
A) Insumos	21.717	24.753	28.062	32.021	33.006	34.134	37.090	36.935
B) Agropecuária	116.909	154.196	151.024	150.564	150.132	164.223	204.038	230.377
C) Indústria	185.647	194.791	206.677	215.869	225.686	249.103	283.194	278.801
D) Serviços	216.183	235.601	245.424	254.205	263.085	296.313	349.541	350.466
Ramo Pecuário (A+B+C+D)	204.424	205.719	196.552	252.530	303.525	346.821	379.249	381.536
A) Insumos	10.332	12.675	13.530	14.308	15.465	16.816	20.196	21.371
B) Agropecuária	51.040	54.790	49.816	73.930	90.475	95.455	106.240	107.387
C) Indústria	47.274	46.066	45.393	54.316	63.796	74.375	79.849	79.413
D) Serviços	95.778	92.189	87.812	109.975	133.789	160.175	172.964	173.365
Fonte: Cepea/CNA								

Fonte: Cepea

PIB Agronegócio Brasil 2017: R\$ **1.28** Trilhões

PIB DO AGRONEGÓCIO – PARTICIPAÇÃO POR SEGMENTOS



Importância do Agronegócio (1995-2008)

Texto de referencia: Transferências interna e externa de renda do agronegócio brasileiro”, de autoria de Adriana Ferreira Silva (tese de doutorado, ESALQ – 2010)

“A partir de 1995, as melhorias advindas da estabilização monetária e a expansão de programas de transferência de renda, em adição ao crescente padrão de comércio internacional, refletiram em redução da concentração de renda e da pobreza no Brasil.

Acredita-se que o agronegócio, ao assumir posição estratégica para o controle da inflação e geração de divisas no comércio exterior, possa ter tido participação relevante nesta trajetória.” (Silva, Adriana – 2010)

Importância do Agronegócio (1995-2008)

Texto de referencia: Transferências interna e externa de renda do agronegócio brasileiro”, de autoria de Adriana Ferreira Silva (tese de doutorado, ESALQ – 2010)

CONTRIBUIÇÕES NA ECONOMIA:

- Controle da inflação (âncora verde).
- Geração de divisas no comércio externo.

PIB:

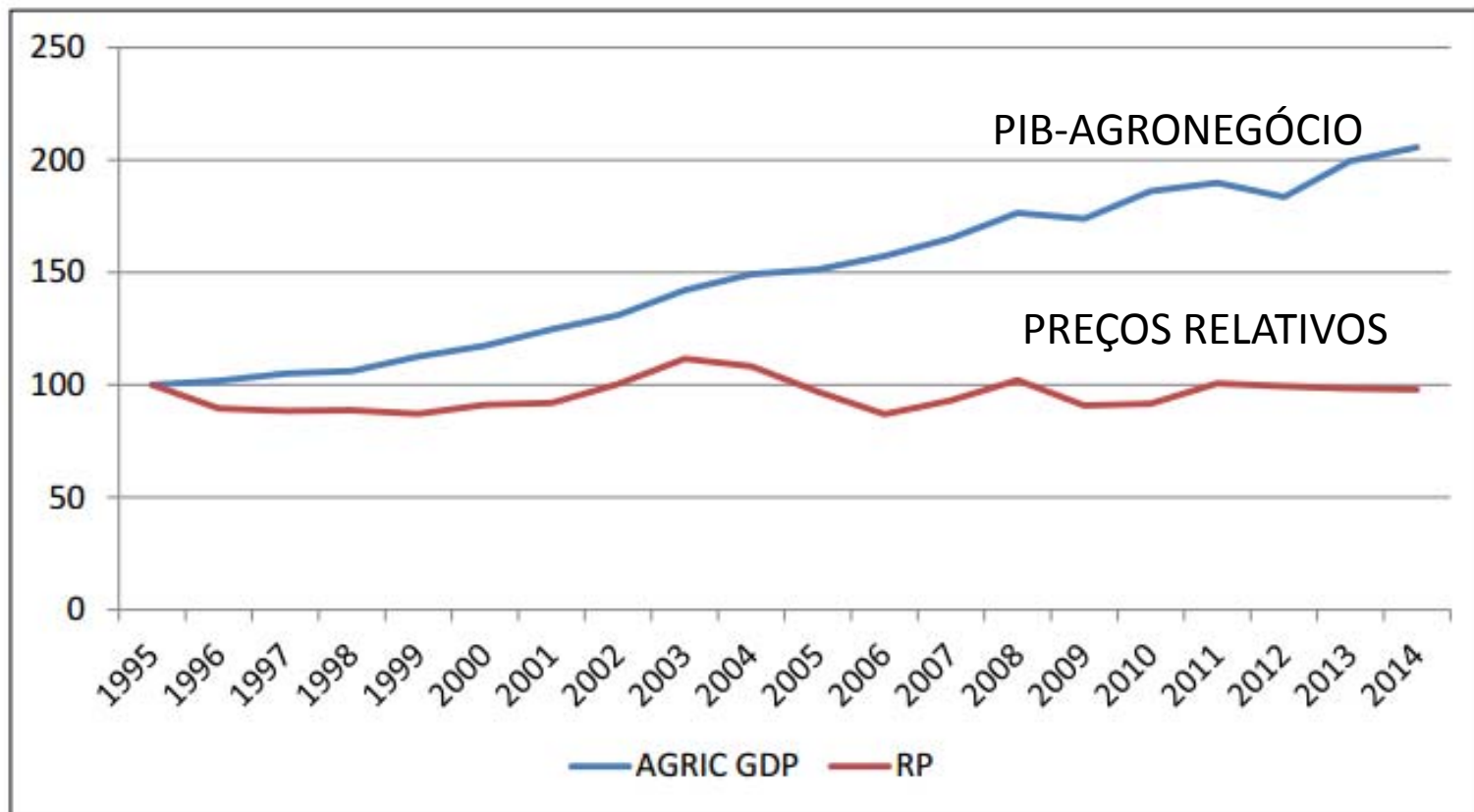
$$Y = C + I + G + (X - M)$$

ALIMENTOS: controle da inflação

- A maior oferta de alimentos contribuiu para a queda real do seu valor. Nos últimos 30 anos, no geral, a queda foi de 60 a 70% (inclusive no Brasil).
- Até o início do século XX, a maior parte do crescimento agrícola mundial provinha da expansão da área utilizada. Já no fim desse século, o crescimento vinha predominantemente da produtividade por hectare.
 - **Nas economias desenvolvidas, o ganho de produtividade começou na segunda metade do século XIX, nos países atualmente em desenvolvimento, na segunda metade do século XX e nos mais pobres, esse processo ainda não começou.**
- No Brasil, a produtividade total da agricultura triplicou de 1975 a 2005, no mesmo período, o preço médio recebido pelos produtores rurais teve uma queda de 2/3. A queda nos preços dos alimentos não deu-se somente no nível do produtor, mas da cadeia como um todo.

Texto de referencia: Transferências interna e externa de renda do agronegócio brasileiro”, de autoria de Adriana Ferreira Silva (tese de doutorado, ESALQ – 2010)

PIB DO AGRONEGÓCIO DOBROU SEM ALTERAR OS PREÇOS RELATIVOS



Source: IBGE, author's calculations

https://www.usda.gov/oce/forum/2017_Speeches/Geraldo%20Barros.pdf

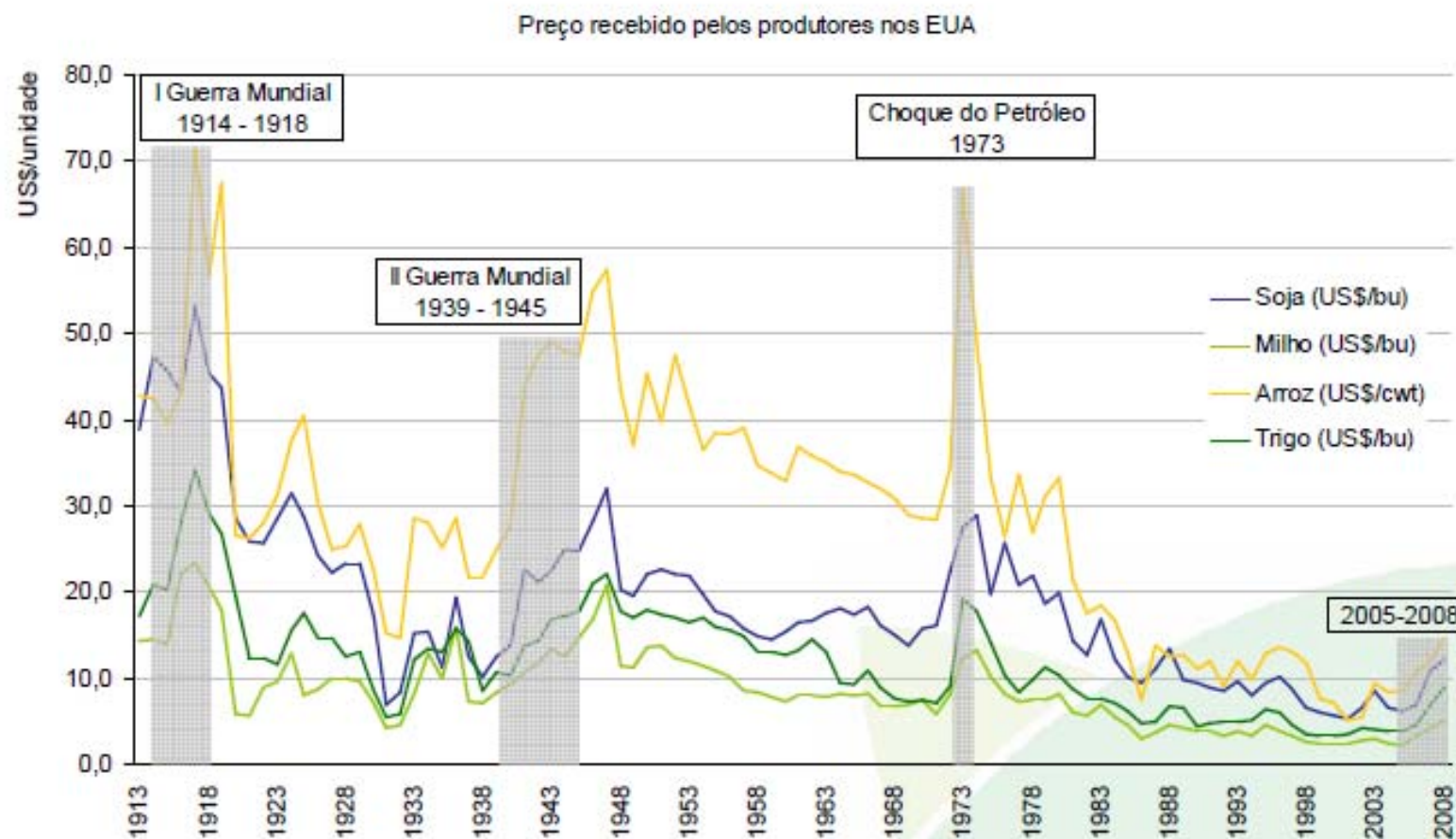


Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Departamento de Economia, Administração e Sociologia
LES 0667 – Gestão dos Negócios Agroindustriais



GANHOS DE PRODUTIVIDADE

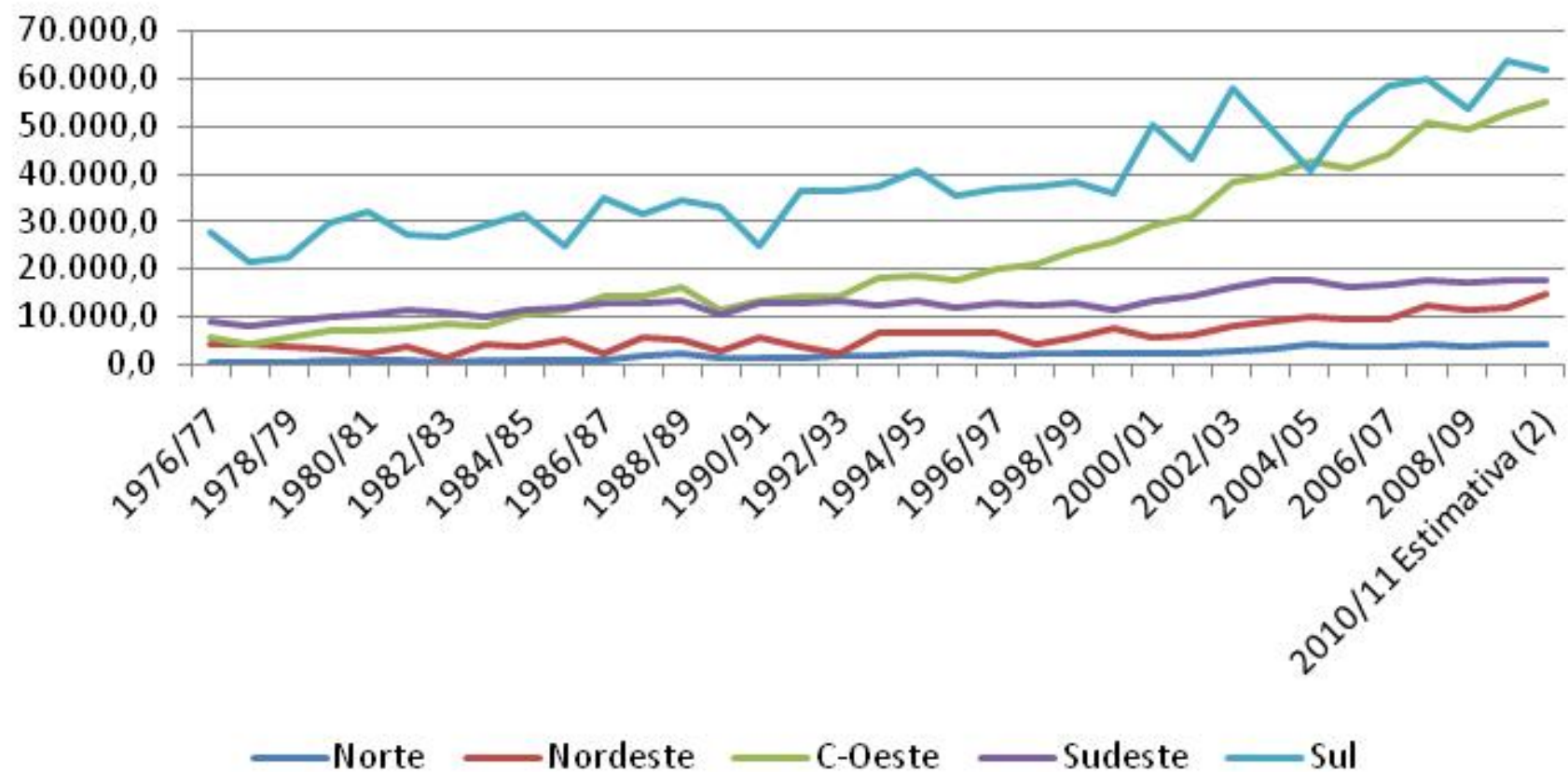
Preços agrícolas: 1913 a 2008



Fonte: USDA, Bureau of Labor Statistics. Elaboração: MB Agro. (Deflador: CPIEUA)

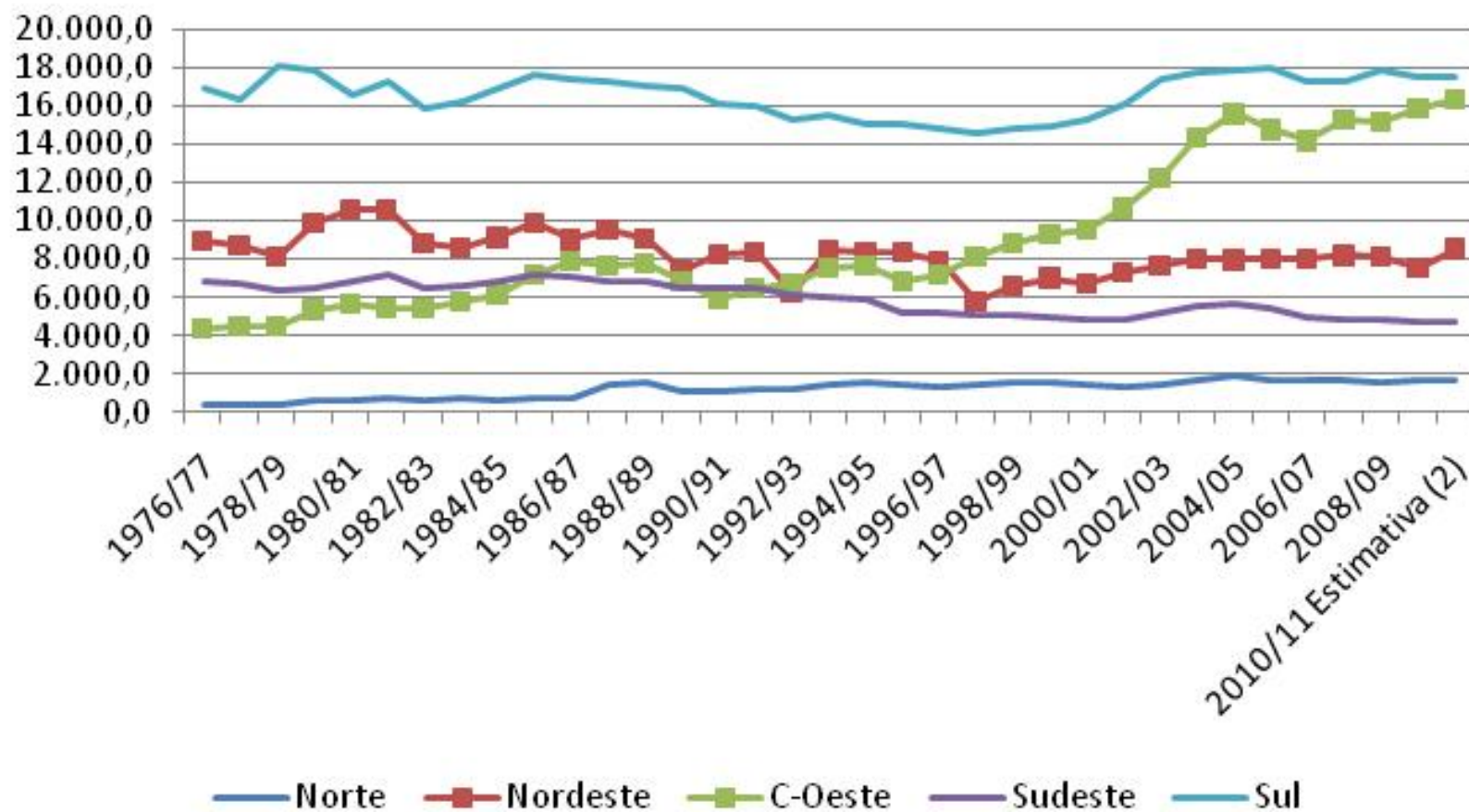
Fonte: Alexandre M. de Barros. Da oferta para a demanda: as transformações da economia agrícola internacional. FIESP/COSAG. 03/11/09.

Brasil - Série Histórica de Produção (Em mil toneladas)

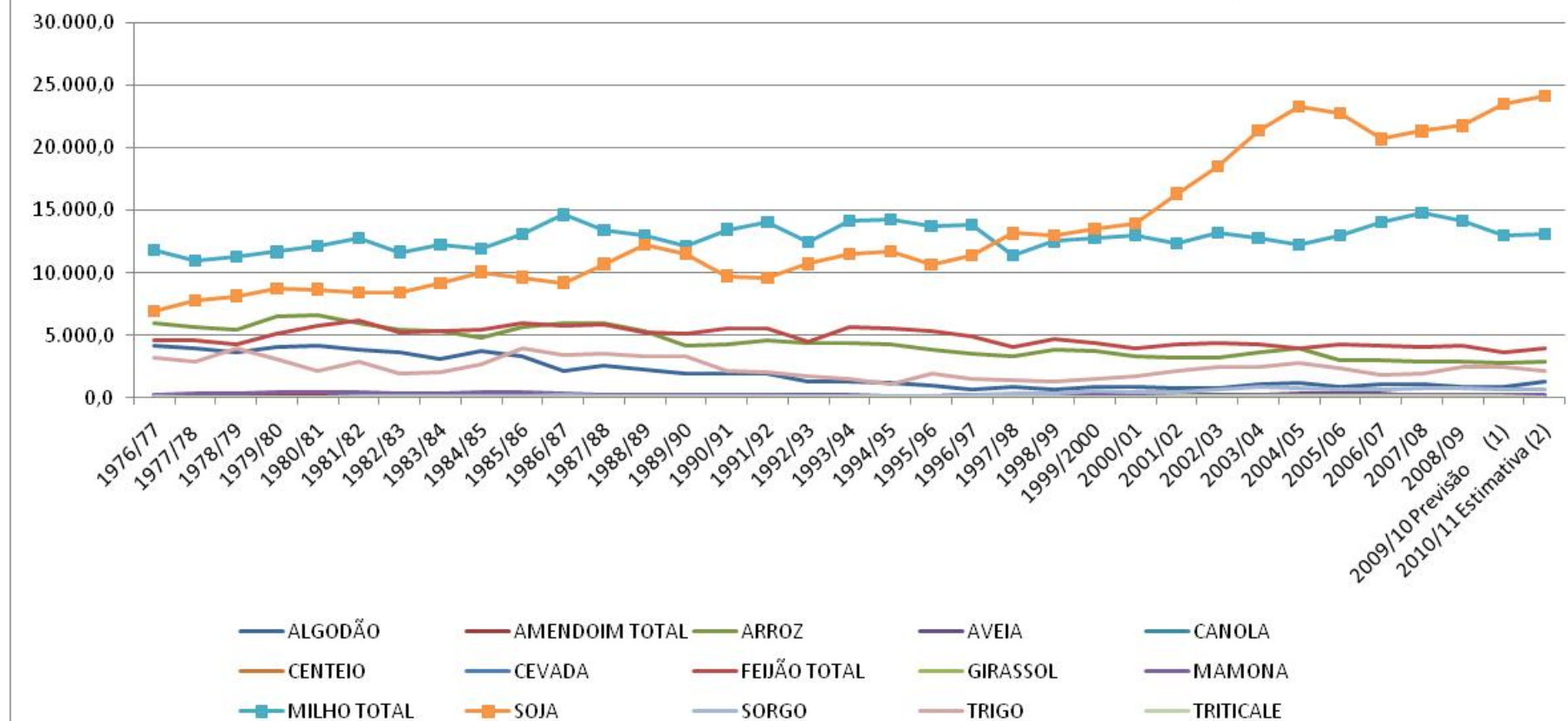


Fonte: CONAB – www.conab.gov.br

Brasil - Série Histórica de Área Plantada (Em mil hectares)



Brasil - Série Histórica de Área Plantada (Mil Hectares)



Fonte: CONAB – www.conab.gov.br

EFEITO NA ECONOMIA

- A maior produtividade contribui para a manutenção/queda dos preços relativos agrícolas, controlando a inflação dos alimentos.



Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Departamento de Economia, Administração e Sociologia
LES 0667 – Gestão dos Negócios Agroindustriais



BALANÇA COMERCIAL

AGRONEGÓCIO BRASILEIRO **MOSTRA O CAMINHO** TOP 10 DAS EXPORTAÇÕES

JANEIRO A NOVEMBRO DE 2015
VALOR EM US\$ BILHÕES

3,9

MILHO
EM GRÃO

4,2

CARNE
BOVINA

5,0

CELULOSE

5,1

CAFÉ EM
GRÃO

5,2

AÇÚCAR
EM BRUTO

5,4

FARELO
DE SOJA

5,7

CARNE DE
FRANGO

10,9

PETRÓLEO
EM BRUTO

12,8

MINÉRIO
DE FERRO

20,7

SOJA EM
GRÃO

Fontes:
SEC EXAMIN



MAIS TECNOLOGIA NA PRODUÇÃO

Produtos que passaram por algum processo de melhoramento industrial lideram a lista das exportações brasileiras (US\$ bilhões)



Tipo	Característica	Exportações
Manufaturados	Produtos de maior tecnologia	73,9

Os três mais vendidos

- 4,6** - Automóveis de passageiros
- 4,2** - Aviões
- 3,6** - Plataforma para extração de petróleo



MAIS TECNOLOGIA NA PRODUÇÃO

Produtos que passaram por algum processo de melhoramento industrial lideram a lista das exportações brasileiras (US\$ bilhões)



Tipo	Característica	Exportações
Semimanufaturados	Itens com alguma transformação	27,9

Os três mais vendidos

- 8,2** - Açúcar em bruto
- 5,5** - Celulose
- 2,6** - Semimanufaturados de ferro/aço



MAIS TECNOLOGIA NA PRODUÇÃO

Produtos que passaram por algum processo de melhoramento industrial lideram a lista das exportações brasileiras (US\$ bilhões)



Tipo
Básicos

Característica
baixo processo de beneficiamento

Exportações
79,1

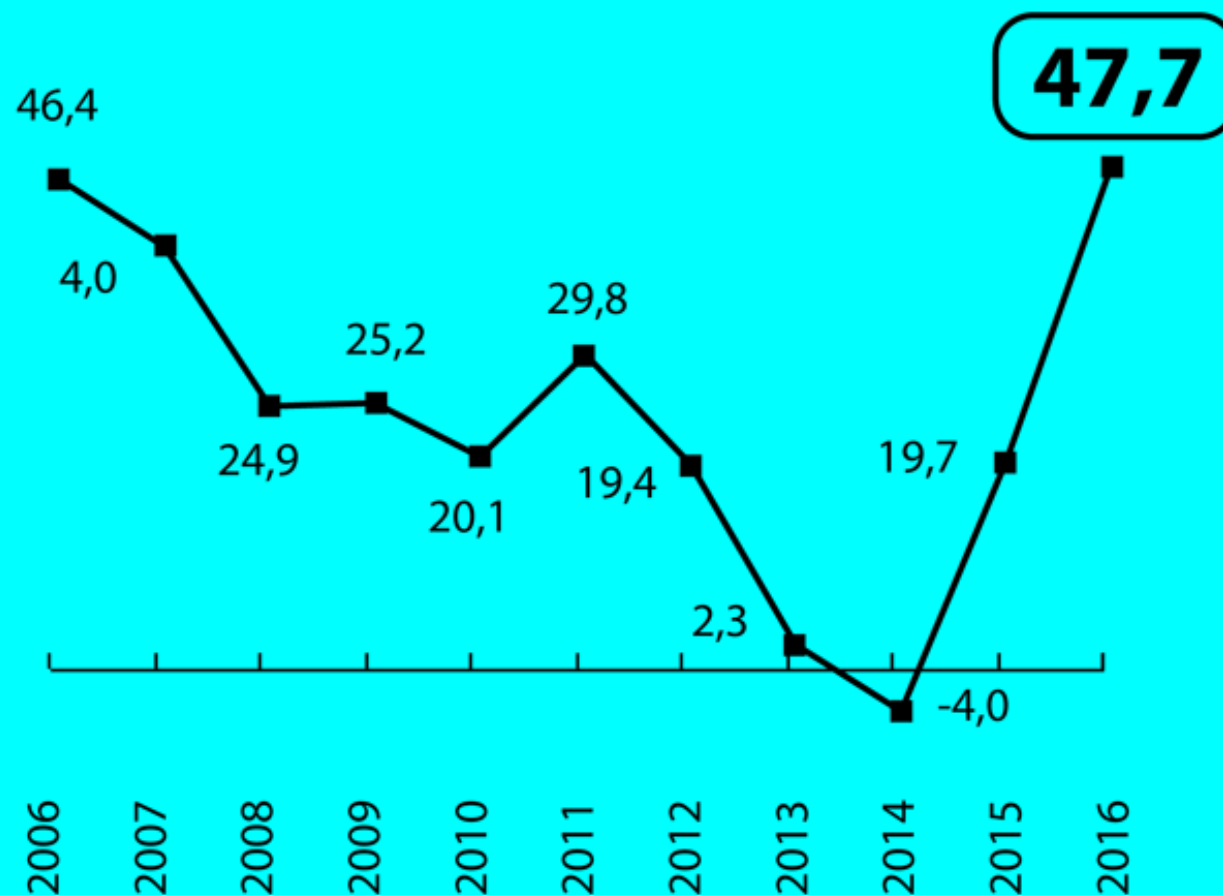
Os três mais vendidos

- 19,3** - Soja em grão
- 13,2** - Minério de ferro
- 10,0** - Petróleo em bruto



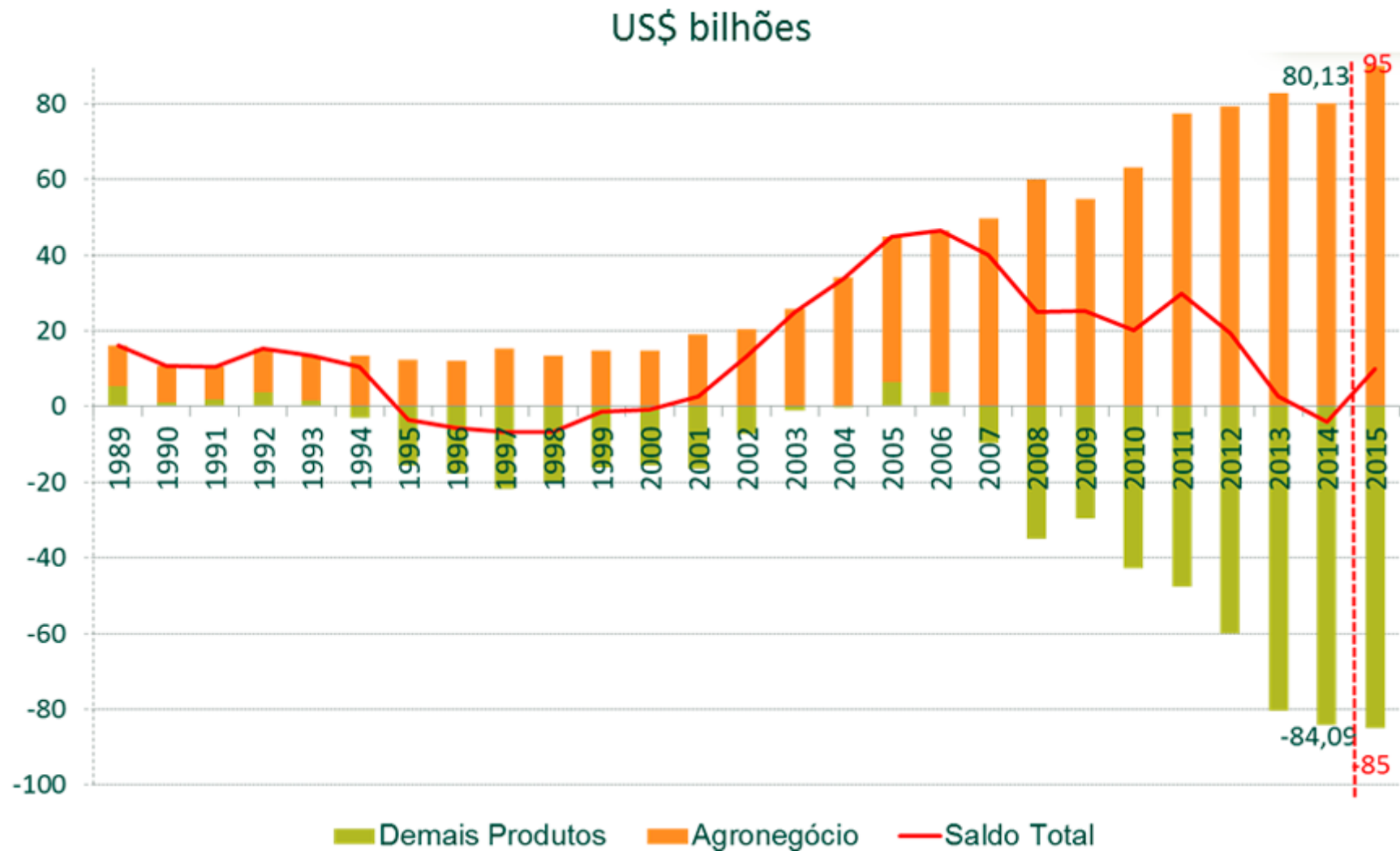
RECORDE

Balança comercial tem melhor resultado da história e registra saldo US\$ 47,7 bilhões no ano (US\$ bilhões)



Fonte: Secex

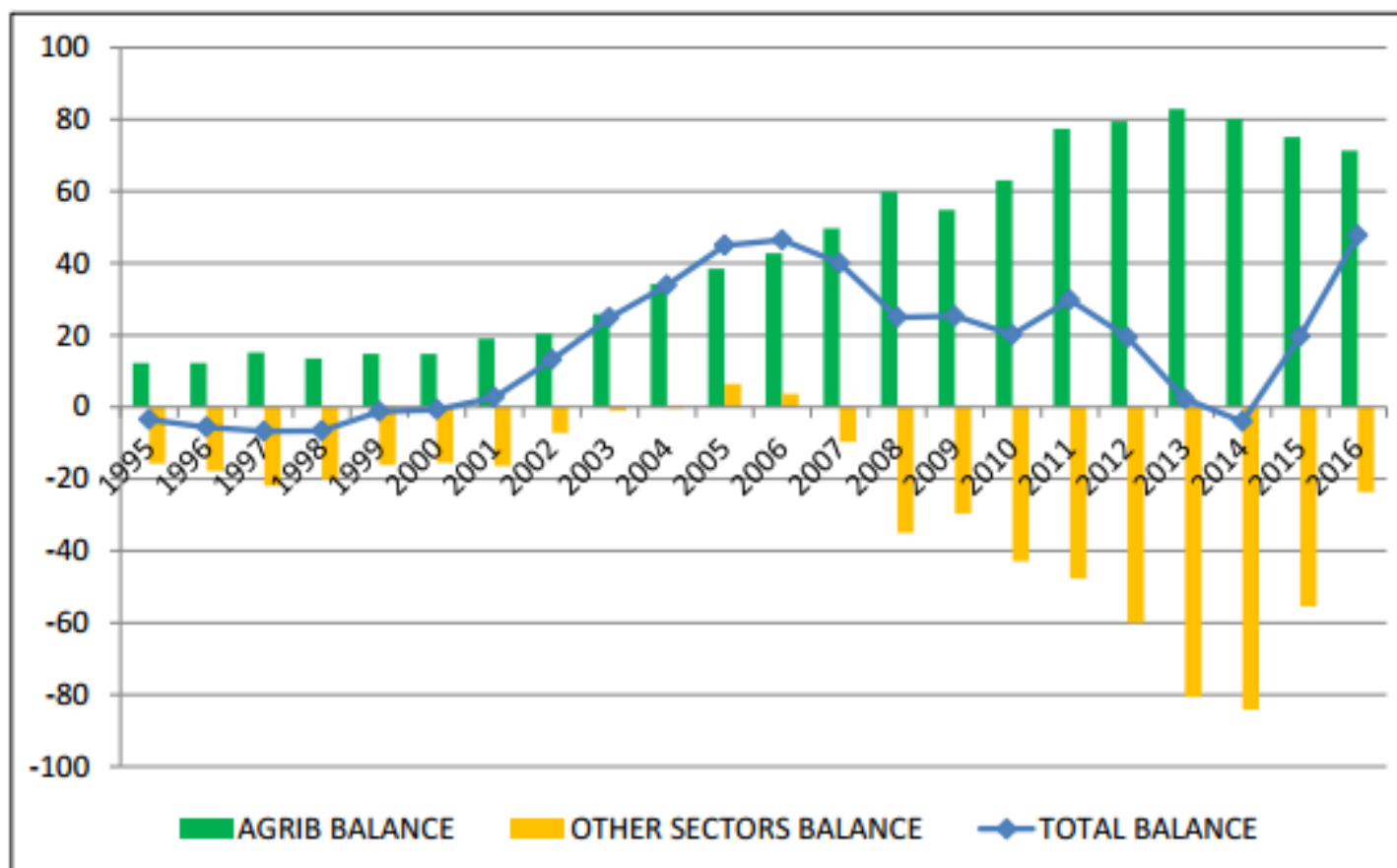
BALANÇA COMERCIAL (BILHÕES)



Fonte: Secex/CNA (2015)

Agribusiness exports supplied Brazil with large amounts of cheap dollars: External Bonanza

Gráfico atualizado:

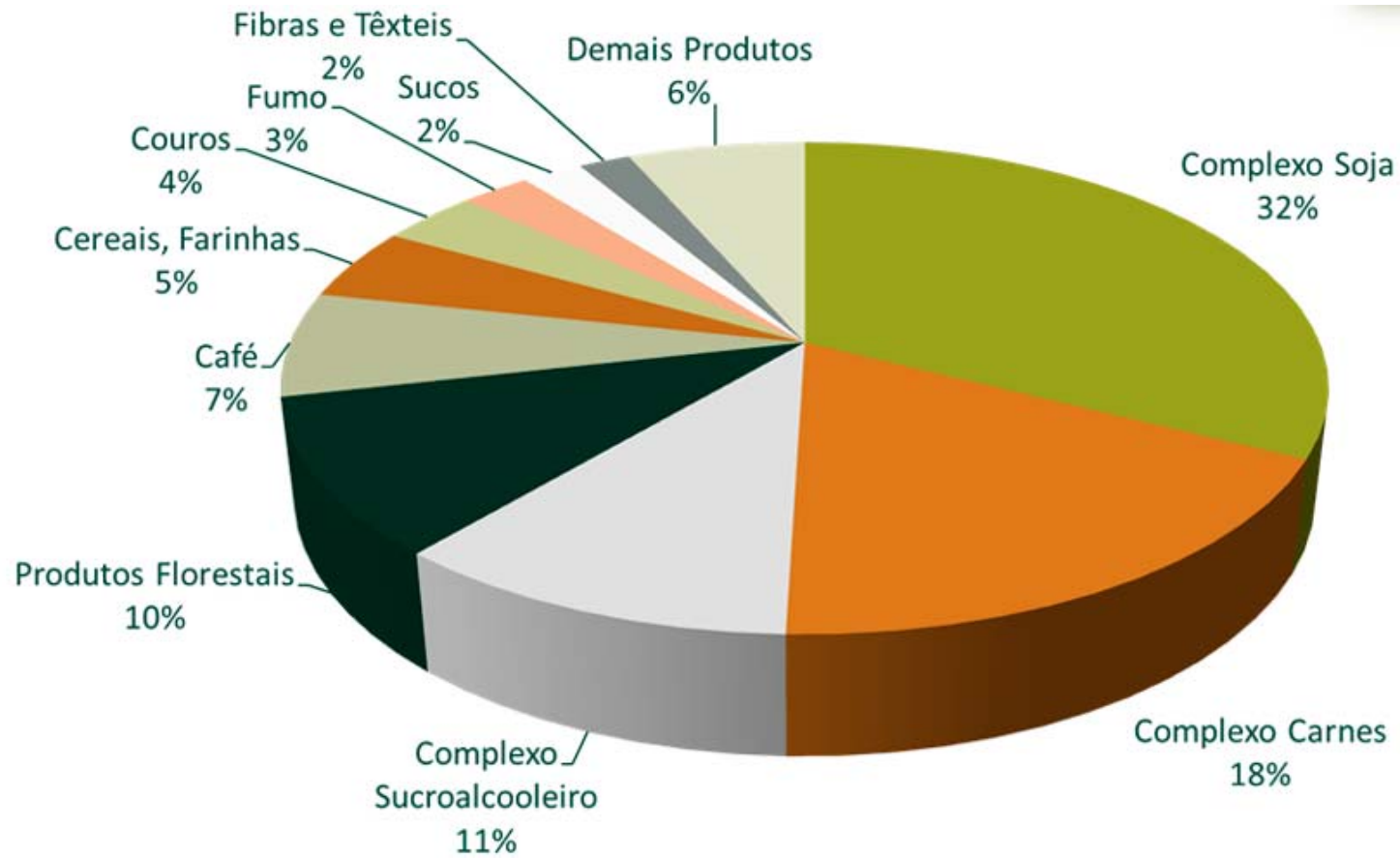


Source: MDIC, MAPA

Geraldo Barros –Brazilian Agriculture: domestic and external challenges and

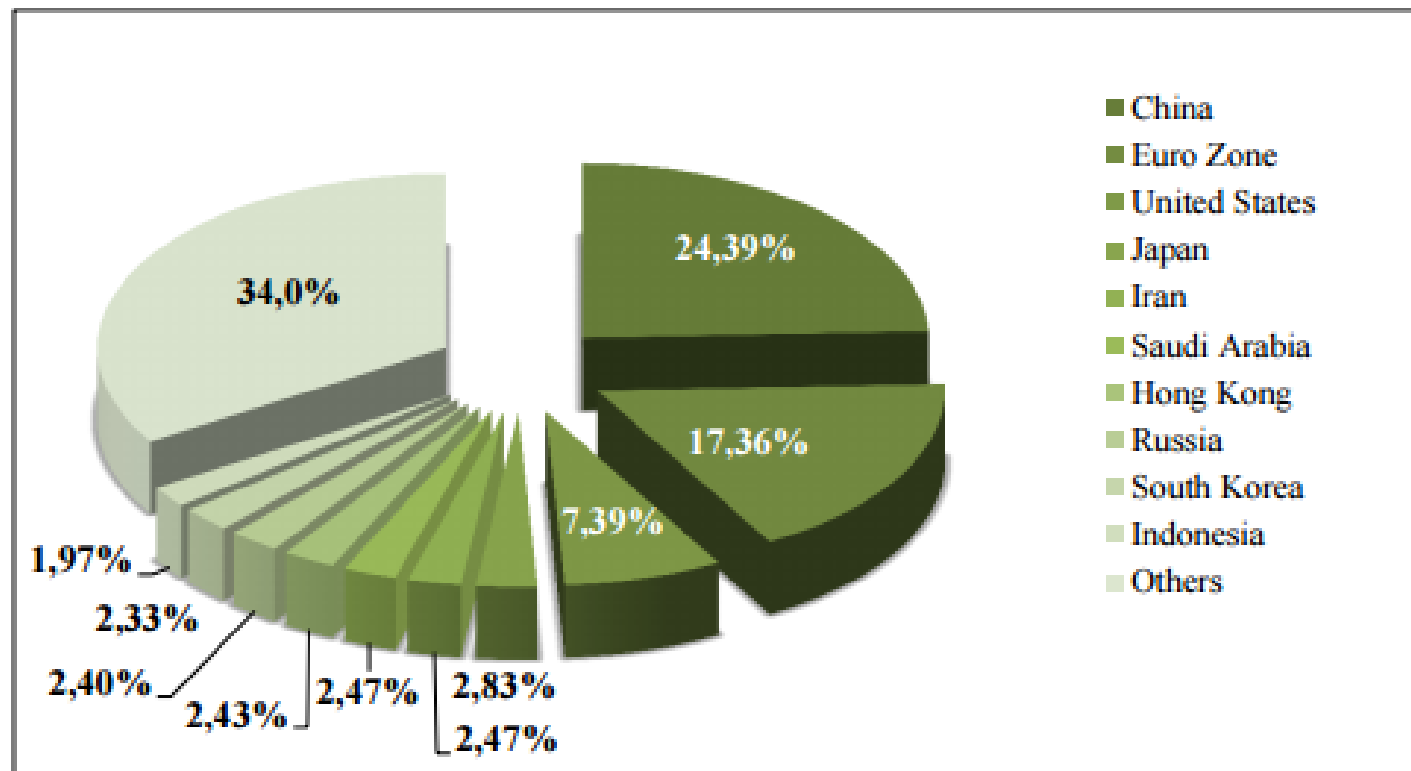
Pauta de Exportação Agronegócio

Principais Produtos Jan-Dez/2014



Fonte: Secex/CNA (2014)

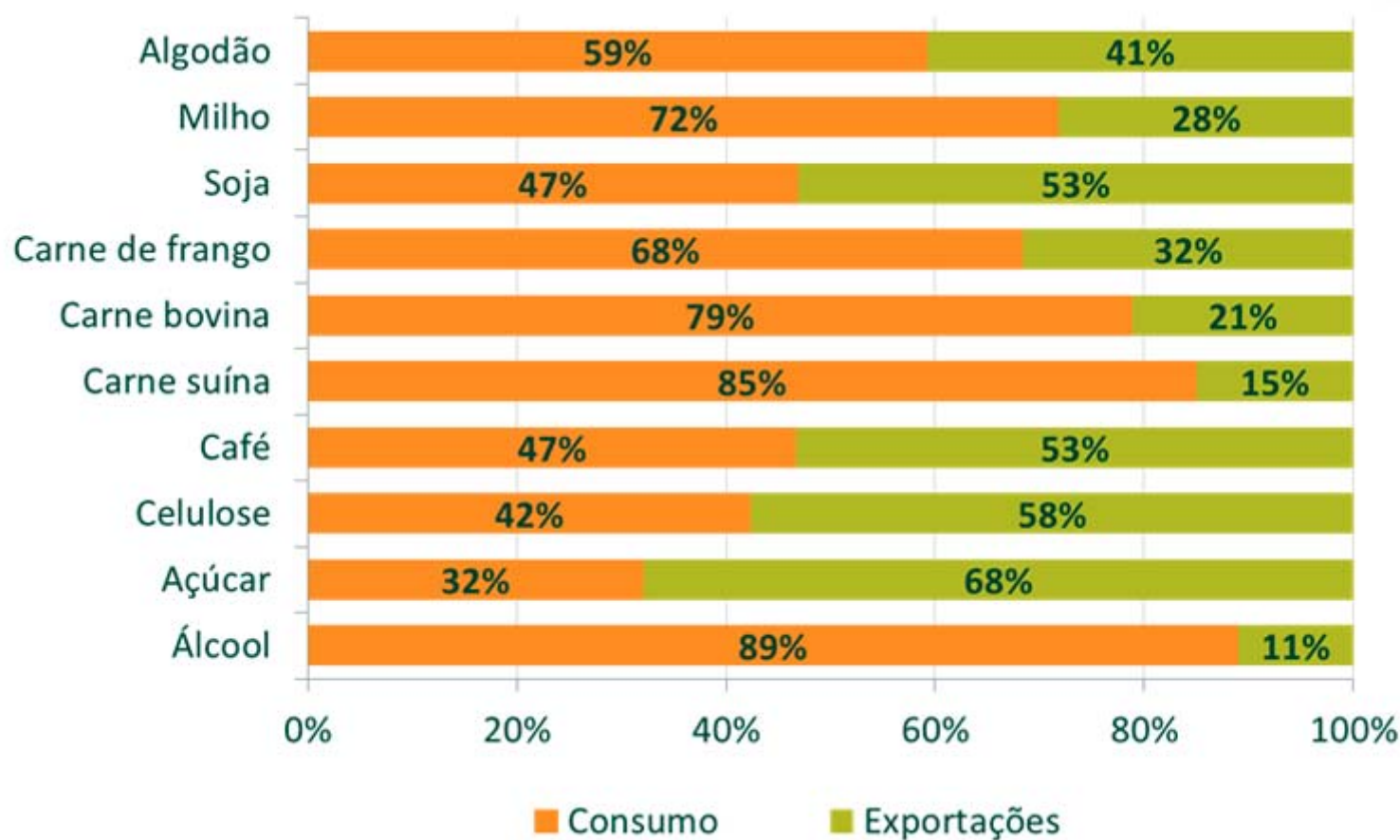
Brazil's main exports destinations



Source: MDIC, CEPEA

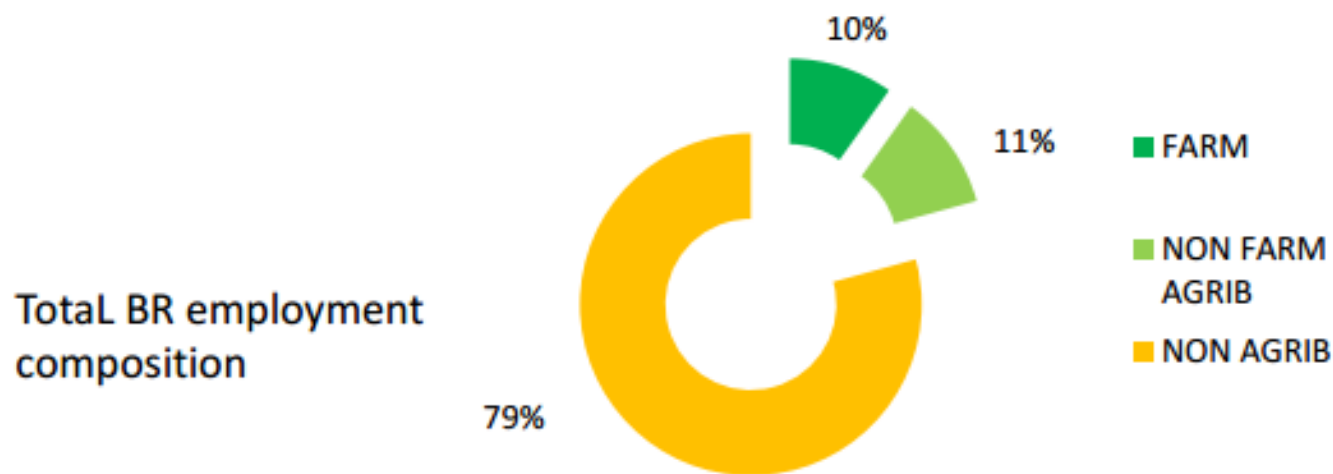
https://www.usda.gov/oce/forum/2017_Speeches/Geraldo%20Barros.pdf

Mercado Externo Importância para o Brasil



Fonte: MAPA/CNA (2014)

Agribusiness: 21% of total employment



Farm jobs: 48% of agribusiness jobs

Source: IBGE/PNAD; CEPEA



EFEITO NA ECONOMIA

- EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO FAVORECE O PREÇO DO CÂMBIO
 - O Brasil conseguiu importar uma grande quantidade de bens durante o boom das commodities:



Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
Departamento de Economia, Administração e Sociologia
LES 0667 – Gestão dos Negócios Agroindustriais



IMPACTOS DISTRIBUTIVOS NO AGRONEGÓCIO

Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
Departamento de Economia, Administração e Sociologia
LES 0667 – Gestão dos Negócios Agroindustriais



www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/alta-pib-nao-significa-aumento-renda-para-produtor-rural-67590

HOME | ANUNCIE | FALE CONOSCO | NA TV

ECONOMIA

Alta do PIB não significa aumento de renda para o produtor rural

1 de Junho de 2017 às 20:13 | Roberta Silveira | São Paulo | Canal Rural



MERCADO E CIA

Carne Fraca: operação afeta exportações de frango
5 de Março de 2018

MERCADO E CIA

Expodireto Cotrijal inicia 19ª edição
5 de Março de 2018

MERCADO E CIA

Carne Fraca: impacto na pecuária será pequeno
5 de Março de 2018

MERCADO E CIA

Bancoop oferece juros menores que a Selic
5 de Março de 2018

DUDALINA

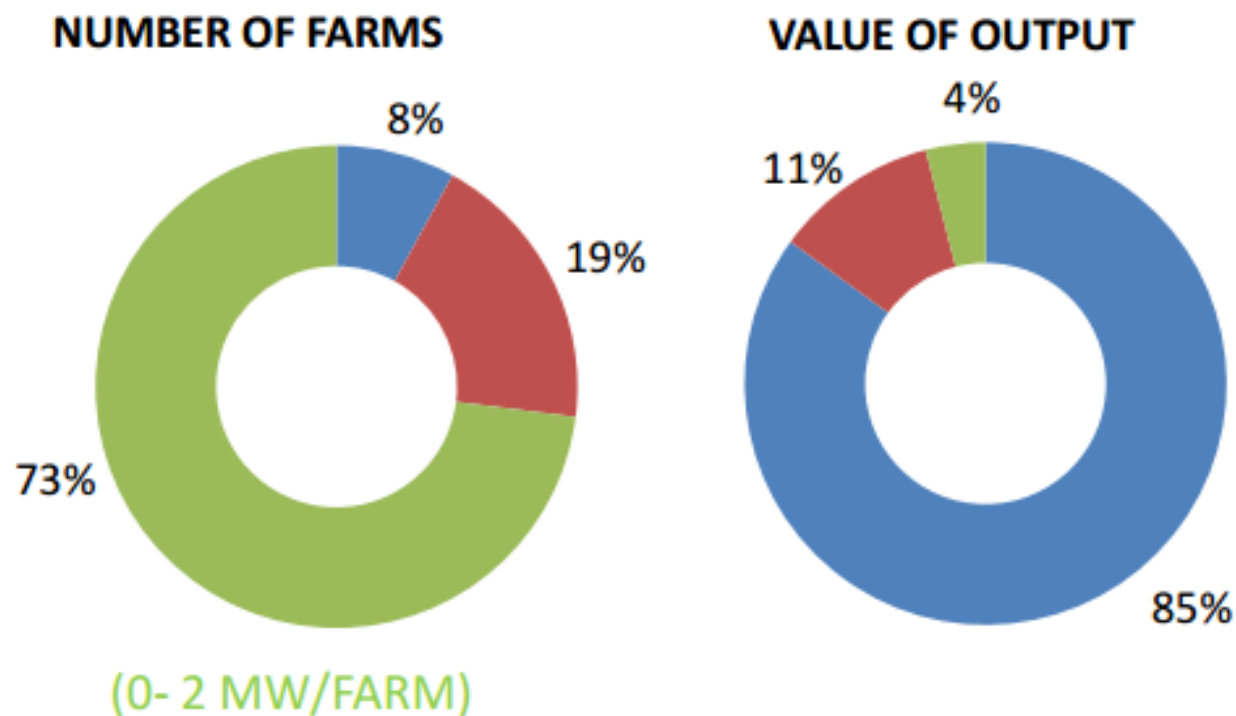
Conectando...

POR PTB2 15:27 05/03/2018

Forte pressão para a redução dos preços ao produtor

- No entanto, essa eficiência produtiva também foi acompanhado por uma forte concentração e verticalização da área de insumos e dos supermercados/ indústrias.
- Essa forte verticalização a jusante e a montante pressiona os preços aos produtores, que torna somente possível absorver com a redução dos custos advindos dos aumentos de produtividade.
- No entanto, se os preços recuarem na mesma medida que aumenta a produtividade, os produtores ficam sem condições de se capitalizar a partir da redução dos custos de produção.
- Produtores de menor porte podem ser mais atingidos por deixarem de acompanhar os avanços tecnológicos e de investirem suficientemente. Grandes contingentes acabam se retirando da agropecuária.

Looking inside agriculture: high income concentration and poverty



8% DOS
PRODUTORES
CONCENTRAM
85% DO VALOR
DA PRODUÇÃO

Source: Alves (2010)

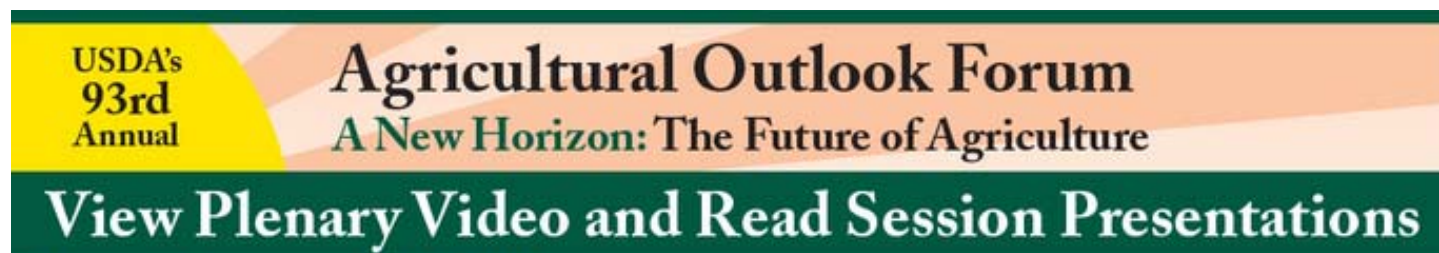
73% of the 5.2 mi. farmers are very poor
(Value of output is highly concentrated)



Tabela 263 - Número de estabelecimentos e Área dos estabelecimentos agropecuários por grupos de área total - série histórica (1995 e 2006)

Censo Agropecuário	Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades) Número de estabelecimentos agropecuários (Percentual) Área dos estabelecimentos agropecuários (Hectares) Área dos estabelecimentos agropecuários (Percentual)							
	1995	2006	1995	2006	1995	2006	1995	2006
2006								
Total	4,859,865	5,175,489	100.00	100.00	353,611,246	329,941,393	100.00	100.00
Menos de 10 ha	2,402,374	2,477,071	49.43	47.86	7,882,194	7,798,607	2.23	2.36
10 a menos de 100 ha	1,916,487	1,971,577	39.43	38.09	62,693,585	62,893,091	17.73	19.06
Menos de 100 ha	4,318,861	4,448,648	88.87	85.96	70,575,779	70,691,698	19.96	21.43
100 a menos de 1000 ha	469,964	424,906	9.67	8.21	123,541,517	112,696,478	34.94	34.16
1000 ha e mais	49,358	46,911	1.02	0.91	159,493,949	146,553,218	45.10	44.42

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ca/default.asp#1>



Thursday, February 23, 2017 (3:45 p.m.)

PRIORIDADES DO AGRONEGÓCIO

Brazil's Economic Recession: Impact on the Competitiveness of Agriculture

Brazil's economic recession is being further challenged by adverse developments in China, with the potential to affect world trade, international prices, and competitiveness.

Speaker: Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, Director, Center for Advanced Studies on Applied Economics, University of Sao Paulo, Brazil

 Seguro | <https://www.usda.gov/oce/forum/Sessions/SouthAmericaTrade.html>

Brazil and Argentina's Recession, Reforms, and Renewal: Opportunities and Challenges for U.S. Agriculture

Potential impact of Brazil's economic recession and Argentina's reforms on U.S. agriculture production, trade, and world market prices.

Speaker: C. Parr Rosson, Professor and Department Head of Agricultural Economics, Texas A&M University, College Station, TX

Agriculture: Priorities

- Maintain support to public science and technology to assure continuity of technical change
- 8% of the farmers producing 85% of output using top technology are connected to external markets and do most of trade and financing with multinational agribusiness inputs and processing firms
 - China, for instance, is entering the inputs markets and may intensify input/output trade with Brazil, a major supplier of commodities and consumer of agrochemicals. China's infrastructure investments in Brazil go in the same direction



Tradução:

Agricultura: Prioridades

- Manter apoio à ciência pública e à tecnologia para
assegurar a continuidade das mudanças técnicas
- 8% dos agricultores produzem 85% da produção usando top
a tecnologia está conectada a mercados externos e faz
A maior parte do comércio e financiamento com multinacionais
insumos e empresas de transformação do agronegócio
 - A China, por exemplo, está entrando nos mercados de insumos
e pode intensificar o comércio de insumos / exportações com o Brasil, um
principal fornecedor de commodities e consumidor de
agroquímicos. Investimentos da infra-estrutura da China em
O Brasil vai na mesma direção

Agriculture: Priorities

- Domestically Brazil is working on helping small farmers (reducing rural poverty)
 - Subsidized rural credit directed to family farmers and medium sized farmers – credit rate to be reduced as the general target rate falls
 - Raising small/low income farmers' productivity ; attention to extension programs with focus on technology and on management techniques plus income transfers programs

Tradução

Agricultura: Prioridades

- Internamente, o Brasil está trabalhando em ajudar pequenas

agricultores (reduzindo a pobreza rural)

- Crédito rural subsidiado dirigido a agricultores familiares

e fazendeiros de médio porte - taxa de crédito a ser

reduzido à medida que a taxa-alvo geral cai

- Aumentar a produtividade dos agricultores de pequena e baixa renda;

atenção aos programas de extensão com foco em

tecnologia e técnicas de gerenciamento mais

programas de transferências de renda

Agriculture: Priorities

- Adjustments to climate changes, global warming, environment
 - ABC Plan (Low Carbon Agriculture Plan): rural credit program for recovery of degraded pasture lands, crop-livestock-forest integration, no-till farming, animal residual treatment
 - Rural Environmental Register (CAR) –farm's account of geo-referenced environment aspects, pre-condition to access to official credit
 - Agricultural zoning to mitigate climatic risk for rural credit and insurance programs
- Intensified control of pest incidence and pesticide use and food security,
 - Quality and high sanitary standards are also necessary condition to access to higher income international markets

Tradução

Agricultura: Prioridades

- Ajustes às mudanças climáticas, aquecimento global,

meio Ambiente

- Plano ABC (Plano de Agricultura de Baixo Carbono): programa de crédito rural para

recuperação de pastagens degradadas, colheita-pecuária-floresta

integração, cultivo sem fins lucrativos, tratamento residual animal

- Rural Environment al Register (CAR) - conta de terra da geo-

aspectos ambientais referenciados, pré-condição para acesso a

crédito oficial

- Zoneamento agrícola para mitigar o risco climático de crédito rural e

programas de seguro

- Controle intensificado da incidência de pragas e uso de pesticidas e

comida segura,

- Qualidade e padrões sanitários elevados também são condição necessária

para acesso a mercados estrangeiros de maior renda

Agriculture: Priorities

- On the external front, government works on trade agreements to obtain access of higher value products to richer and/or faster growing markets to circumvent food quality barriers

Agricultura: Prioridades

- Na frente externa, o governo trabalha em
acordos de comércio para obter acesso de
valorize produtos para um crescimento mais rico e / ou rápido
mercados para evitar barreiras à qualidade dos alimentos



Final comments

- Major threats:
 - Uncertainty related to new trade configuration after changes in USA government and Europe
 - China may slowdown somewhat but income gap in China is still high so, in sum, demand may remain reasonably strong
 - US interest rate increases, US exchange appreciation coupled with a devaluation in the Brazil's domestic market
- Unless world market demand falls drastically, Brazilian agriculture probably will remain viable and competitive.

- Principais ameaças:

- Incerteza relacionada à nova configuração comercial após

- mudanças no governo dos EUA e na Europa

- A China pode desacelerar um pouco, mas a diferença de renda

- A China ainda é alta, de modo que, em suma, a demanda pode permanecer

- razoavelmente forte

- aumento da taxa de juros dos EUA, apreciação cambial dos EUA

- juntamente com uma desvalorização no mercado interno brasileiro

- mercado

- A menos que a demanda do mercado mundial caia drasticamente,

- A agricultura brasileira provavelmente permanecerá viável

- e competitivo.

Importância do Agronegócio (1995-2008)

Texto de referencia: Transferências interna e externa de renda do agronegócio brasileiro”, de autoria de Adriana Ferreira Silva (tese de doutorado, ESALQ – 2010)

CONTRIBUIÇÕES NA ECONOMIA:

- Controle da inflação (âncora verde).
- Geração de divisas no comércio externo.

PIB:

$$Y = C + I + G + (X - M)$$



Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
Departamento de Economia, Administração e Sociologia
LES 0667 – Gestão dos Negócios Agroindustriais



TRABALHO EM GRUPO

Dinâmica de Grupo

- Terão dois sorteios:
 - Sorteio 1: Apresentação dos pontos pelos grupos
 - Sorteio 2: Para cada apresentação, um outro grupo vai debater o tema e os pontos apresentados pelo grupo principal.
- Assim, o grupo apresenta o ponto tem 4 minutos e o outro que debate mais 2 minutos.

Questões que vão ser sorteadas para a apresentação
em grupos (4 minutos de apresentação) + os demais
vão debater

(a explicação deve ter base as variáveis que formam a
equação de cálculo do PIB)

PONTOS QUE SERÃO SORTEADOS

(a explicação deve ter como base as variáveis que formam a equação de cálculo do PIB)

1. Qual foi o crescimento do PIB em 2017? Explique o comportamento do PIB NO ANO. Quais variáveis que construíram positivamente e negativamente e porque?
2. Qual a perspectiva para 2018 do PIB em números e as variáveis mais importantes que devem afetar (positivamente e negativamente) o comportamento do PIB?
3. O que aconteceu com a taxa de crescimento do PIB nos anos de 2015 e 2016? Quais os fatores que levaram ao desempenho do PIB no período? Esse comportamento observado do PIB pode se repetir nos Próximos anos e porque?
4. *“Crescemos pouco, porque investimentos pouco” ... “O motor do crescimento precisa ser o investimento que eleve a produtividade do setor produtor.”* Declarações do economista José Mendonça de Barros no Caderno de Economia do Estadão em 2/03/2014. Vc concorda com essa afirmação do ex-secretário do Ministério da Fazenda? Explique.
5. *“Como sair da armadilha de baixo crescimento brasileiro na média dos últimos 30 anos”* (os voos de galinha)? De que forma o aumento da produtividade pode ser uma saída?
6. Qual foi o desempenho do agronegócio entre os anos de 2015 e 2016 e em 2017 em comparação ao desempenho da economia em geral ? Explique e avalie as variáveis chaves que explica tal comportamento.
7. Nas últimas décadas, quais são as contribuições que o agronegócio apresentou para o crescimento econômico brasileiro (PIB)? Como o agronegócio influencia na fórmula de cálculo do PIB e qual foi sua contribuição para o crescimento da economia nos últimos anos. Porque o crescimento do PIB do agronegócio nem sempre beneficia os produtores rurais?
8. Os dados divulgados pelo IBGE não são os mesmos divulgados pelo Cepea sobre o PIB Agropecuário/Agronegócio. Qual metodologia é mais correta? Explique as duas metodologias e suas funcionalidades. Explique o porquê dos números divulgados pelas instituições foram muito divergentes.